AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL (ADEL)

RELATÓRIO ANUAL **2018**

adel

Agência de Desenvolvimento Econômico Local

ÍNDICE

MENSAGEM DA DIRETORIA....3
APRESENTAÇÃO....5
ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO....8
PROGRAMA JOVEM EMPREENDEDOR RURAL (PJER)....11
Projeto Jovens Empreendedores e Protagonistas Rurais nas Escolas....13
Fundo Veredas....17
REDE JOVEM EMPREENDEDOR RURAL....19
CENTROS INTEGRADOS DE TECNOLOGIAS E INFORMAÇÃO (CITS)....20
TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO....21
SOLUÇÕES RURAIS....22
Projeto Paulo Freire – Capacitação sobre Políticas Públicas no Território do Cariri Oeste....24
Projeto Rede de Meliponicultores do Vale do Curu....27
FUNDO ROTATIVO DE APOIO A SUSTENTABILIDADE....28
TECNOLOGIAS SOCIOAMBIENTAIS....30
REDES COOPERATIVAS....31
NOVOS NEGÓCIOS....32
Programa EDP Renováveis Rural....35
Projeto Segurança Hídrica no Rio Grande do Norte | CPFL Renováveis....39
PRINCIPAIS DESTAQUES....47
CONSOLIDANDO O MODELO HÍBRIDO DE ATUAÇÃO DA ADEL....57
GOVERNANÇA E GESTÃO....60
TRANSPARÊNCIA....69
NOSSA COMUNIDADE....71

MENSAGEM DA DIRETORIA

O ano de 2018 não foi fácil e muito menos simples. Tivemos que lidar com os vários momentos de convulsão e comoção. Do trágico e traumático assassinato de Marielle à eleição de um novo Governo Federal com propostas e ideias ameaçadoras aos fundamentos da democracia e à garantia dos direitos humanos, da diversidade e da igualdade para todos e todas. Um ano que será lembrado pelos desafios que deixa como legado para os anos seguintes.

Desafios que vão exigir a imediata reestruturação, o amadurecimento e o fortalecimento da sociedade civil organizada no Brasil: de suas ONGs mais profissionais e consolidadas, por suas competências gerenciais e executivas, até de seus movimentos sociais mais notoriamente ativistas e influentes na construção de uma agenda pública que reforce a importância e a função essencial de uma sociedade garantidora de direitos, da proteção social aos muitos grupos em situação de vulnerabilidade e de risco à própria subsistência e existência, que respeite e promova a igualdade na diversidade e que efetive a democracia como elemento fundante da cultura e da prática política no país.

Estamos preparados para esse novo momento da História do Brasil e do mundo. Estamos mobilizados. Amadurecemos como organização e como grupo de pessoas com uma visão clara de futuro, alinhada com esse projeto civilizatório acima indicado, em que a empatia, a cooperação, a mobilização social e a resiliência são elementos cruciais para uma ética de desenvolvimento humano, social e econômico. Crescemos e nos fortalecemos bastante nos últimos anos.

Em síntese: o ano de 2018, para a Adel, foi de consolidação. Apostas e estratégias que foram assumidas nos anos passados apresentaram resultados consistentes e se estabeleceram na agenda da organização e em suas relações com parceiros, clientes, investidores, comunidades beneficiadas e com a sociedade como um todo.

Neste Relatório apresentamos estes avanços e um pouco do percurso que seguimos e que pretendemos trilhar a partir de 2019.

Boa Leitura!

Adriano Batista
Diretor Executivo

APRESENTAÇÃO

Neste Relatório apresentamos os resultados, as perspectivas e os esforços da Agência de Desenvolvimento Econômico Local (Adel) no cumprimento de sua missão. Em 2018, beneficiamos diretamente a 17 mil pessoas em diversos estados da Região Nordeste. Consolidamos nossa operação no Rio Grande do Norte e demos nossos primeiros passos na Bahia e no Piauí. É uma meta em nossa estratégia ser uma organização de abrangência regional, em todo o Nordeste.

Neste ano, também consolidamos a atuação do Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER) em escolas da rede pública de educação do Ceará, introduzindo tópicos como empreendedorismo, protagonismo social, sustentabilidade e desenvolvimento local como transversais ao currículo formal no Ensino Médio, em uma perspectiva de educação contextualizada, trabalhando com estudantes, professores e gestores escolares.

Comunicação sempre foi um grande forte da Adel. Porque acreditamos na importância das relações públicas para transparência e para mobilização da sociedade em torno de nossa missão e de nossa agenda. E justamente pela expertise que acumulamos e pelo sucesso de nossas estratégias de comunicação social, começamos a apoiar outras organizações e empresas nesse campo. Em 2018, investimos mais ainda em comunicação institucional.

Consolidamos nossa presença na imprensa, tendo publicado diversos artigos de posicionamento e opinião em veículos impressos locais e nacionais. Produzimos publicações institucionais que permitem o acesso de pessoas e instituições interessados a maiores detalhes sobre nossa história, sobre nossa gestão e nosso modelo de atuação. Publicações que explicam, justificam e ratificam nosso posicionamento como organização da sociedade civil.

Parcerias são essenciais para nosso desenvolvimento. E demonstramos isso em 2018 ao estabelecer alianças estratégicas com organizações pares, de

cooperação e colaboração técnica. Consolidamos grandes amizades institucionais com organizações fantásticas, como o ITEVA, no Ceará. Ingressamos em uma coalizão nacional para compartilhar conhecimentos e cocriar tecnologias sociais para promoção do empreendedorismo e do protagonismo de jovens – facilitada e mobilizada pelo Child Fund Brasil e tendo como aliados a Social Brasilis e a Aliança Empreendedora.

E é através de relacionamentos fortes de parcerias que estamos avançando para reaplicar pela primeira vez o Programa Jovem Empreendedor Rural na Amazônia, juntamente com a Casa do Rio. Com esse mesmo espírito de valorização das parcerias, abrimos um escritório próprio na região central de Fortaleza, capital do estado, para estreitar nossas relações com parceiros, clientes e investidores, atuais e potenciais. Para estar mais perto de pessoas interessadas e amigos que venham de todos os cantos do Brasil e do mundo para nos conhecer e para saber mais sobre nosso trabalho.

A Adel é, hoje, uma organização sólida e com projeção de desenvolvimento para seus próximos anos. Mantivemos um padrão de receita em 2018 na ordem de R$ 3,5 milhões, com crescimento de cerca de 10% em relação ao ano anterior, com uma operação organizada em 22 projetos e iniciativas em todos os tópicos relacionados e transversais à nossa missão. Em um momento de incertezas sobre o futuro das políticas públicas no Brasil, vale ressaltar: historicamente, a Adel nunca contou com receitas vindas de convênios governamentais como principal fonte de financiamento. Convênios governamentais representam, como origem, no total de recursos movimentados pela Adel em seus 11 anos de existência, menos que 10% de sua receita. Foram projetos e atividades bastante pontuais. E, em sua grande maioria, convênios com governos estadual e municipais.

Hoje, não é diferente. A Adel consolidou nesses dois últimos anos a implementação de um modelo híbrido de gestão e de geração de receitas, aliando o formato clássico de captação de recurso de doações e investimentos sociais a fundo perdido para programas exclusivamente direcionados para sua

missão com o formato que abriga novos negócios, com a prestação de serviços de consultoria, assessoria, treinamento e pesquisa a empresas e governos nos campos de sustentabilidade e desenvolvimento local. Tornamo-nos referência no Brasil na aplicação de modelo híbrido entre ONGs e tivemos oportunidades de compartilhar nossa experiência com o público em geral, como, por exemplo, através de artigo publicado na Folha de São Paulo: https://bit.ly/2EIATyI

Com isso, temos margem de investimento para crescer e nos desenvolver, para ampliar nossas capacidades estruturais e técnicas e para financiar o custeio de grande parte de nossa administração – contrapartidas valiosas para parceiros, doadores e investidores sociais, já que podemos destinar significativa parte desses recursos para as atividades-fim, de impacto social.

Embora sempre destaquemos a importância estratégica dos novos negócios, este também foi um ano em que tivemos sucesso em reequilibrar a atuação entre a área programática, dirigida para missão, e a área de novos negócios. Esse equilíbrio era um ponto de atenção e um desafio. Fundamental para que a Adel cresça e se desenvolva respeitando as propostas e os valores manifestados em sua fundação.

A atuação no campo programático será intensificada ainda mais em 2019. Enquanto mantemos um portfólio sólido de clientes em nossa área de negócios, estamos multiplicando nossos parceiros na área de programas. Além de financiadores e apoiadores atuais, contaremos também com o suporte da Fundação Porticus, do Instituto EDP, do Banco do Nordeste, do Itaú Unibanco e de alguns parceiros com quem estamos em estágios finais de negociação.

Em 2019 o nosso Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER) atenderá ao maior número de jovens e terá a maior abrangência geográfica em sua história como tecnologia social de referência no Brasil. Dentre os tantos projetos, vamos inovar em nossas linhas de atuação, ao reforçar os compromissos que assumimos em nossos valores institucionais, implementando uma edição do PJER especificamente para formar e apoiar jovens rurais LGBT+ como

empreendedores e protagonistas em suas comunidades. Para fomentar a diversidade social e cultural como elemento fundamental na ambiência positiva de negócios e de desenvolvimento local.

VISÃO

Contribuir para desenvolver comunidades rurais de modo endógeno, enfatizando a sustentabilidade da agricultura familiar, a formação de capital social e a permanência do jovem no campo.

ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO

Durante seus onze anos de atuação, a Adel buscou trabalhar aproximando-se de jovens agricultoras e agricultores de comunidades rurais. Esse contato foi responsável por um aprendizado constante e bilateral, em que foi e ainda é possível perceber os principais desafios enfrentados pelos atores beneficiados por nossos projetos e ações.

Na maioria das vezes, esses protagonistas em potencial não possuem ferramentas e/ou acesso a conhecimento que os permitam identificar oportunidades de desenvolvimento em suas próprias comunidades. Investir em um empreendimento local ou dedicar-se a um projeto que desenvolva determinada área do seu entorno parece muitas vezes algo distante e inalcançável.

Mas essa questão inicial mostrou-se apenas um dos muitos desafios. Mesmo aqueles que conseguem enxergar uma oportunidade, que possuem ousadia para assumir um projeto de negócio, se veem presos às questões econômicas e não possuem o perfil exigido por instituições financeiras para ter acesso ao crédito, crucial para o desenvolvimento inicial de um empreendimento.

A Adel acredita que para ter sucesso e vencer os desafios esses jovens e agricultores precisam investir em cooperação; que o trabalho em equipe maximiza os conhecimentos e é capaz de gerar redes e parcerias, tanto com

pessoas quanto com organizações que passam a ser peças-chave para a superação das dificuldades de investimento em um ambiente hostil como o semiárido.

Além do conhecimento adquirido por meio de redes de cooperação, os empreendedores e agricultores precisam complementar seus saberes empíricos com ferramentas e práticas modernas, tecnologias socioambientais e soluções que possam contribuir, a partir da inovação, no desenvolvimento de suas técnicas.

Por meio da experiência e desses conhecimentos prévios do cenário de atuação, foi construído uma estratégia que engloba e busca sanar esses desafios. Ela se baseia em quatro pilares: Acesso a Conhecimento, Crédito Orientado, Redes Cooperativas e Tecnologias.

Dessa forma, as atividades da Adel são voltadas para ações estratégicas em uma dessas quatro áreas de atuação. Dois programas buscam atender as demandas essenciais dos públicos: **Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER)**, que atua especificamente com jovens de comunidades rurais que apresentam potencial para serem empreendedores e protagonistas sociais; e o **Programa Soluções Rurais**, que beneficia agricultores e agricultoras de comunidades rurais em situação de vulnerabilidade e resiliência.

Em 2018, nove projetos de alto impacto social foram implementados por meio dos dois programas citados. Alguns estavam em fase de conclusão, mas três

deles tiveram início em 2017, com destaque para o Projeto de Capacitação sobre Políticas Públicas no Território do Cariri Oeste, que visa contribuir com o desenvolvimento do protagonismo de agricultoras e agricultores de comunidades rurais no estado do Ceará por meio de atividades de capacitação sobre políticas públicas.

Além destes projetos desenvolvidos pela área programática, mais de cinco projetos foram implantados pelo setor de **novos negócios**.

PROGRAMA JOVEM EMPREENDEDOR RURAL (PJER)

O Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER) foi implantado pela Adel em 2009 e visa criar oportunidades para o desenvolvimento de empreendimentos rurais por jovens empreendedores. Ao longo desses nove anos de atuação, o PJER já beneficiou mais de 1000 jovens de nove municípios do estado do Ceará: Apuiarés, Caucaia, General Sampaio, Paracuru, Pentecoste, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu, Tejuçuoca e Umirim.

Atuando por meio de uma abordagem integrada, o programa busca trabalhar as habilidades empreendedoras da juventude, possibilitando acesso a conhecimento, crédito orientado, redes e tecnologias. Estes componentes, que integram a própria estratégia de atuação da Adel, são considerados indispensáveis para que os jovens possam criar ou aperfeiçoar um projeto de negócio nas comunidades onde residem.

O acesso aos quatro pilares supracitados (conhecimento, crédito orientado, redes e tecnologias) é possibilitado aos jovens por meio do curso Empreendedorismo e Protagonismo, do acesso ao Fundo Veredas, da participação na Rede de Jovens Empreendedores Rurais e do acesso às tecnologias de informação e comunicação via Centros Integrados de Tecnologias e Informação (CITs).

O componente acesso a conhecimento inclui um conjunto de atividades formativas importantes para os jovens serem empreendedores e protagonistas em suas comunidades e em seus territórios. Essas atividades consistem em cursos, oficinas, sessões de tutoria, mentoria e assessoria para que os jovens entendam o contexto em que estão inseridos, suas oportunidades e seus desafios, elaborem seus projetos de negócios e de empreendimentos sociais, culturais e ambientais e os ponham em prática em suas comunidades.

A estratégia pedagógica adotada pela Adel consiste em criar e oferecer ambientes para o aprendizado de duas maneiras complementares: por meio dos próprios processos e dos instrumentos relacionados às atividades pedagógicas; e por meio das interações com os colegas, instrutores, tutores e mentores. O modelo de operacionalização é desenhado em função da ideia de que os jovens estão nos momentos iniciais de suas vidas como potenciais empreendedores e protagonistas e que, por meio de interações positivas nos ambientes formativos, são estimulados e se mobilizam em torno desses assuntos, passando a consumir informações com maior interesse e a realizar exercícios que os conduzem por um processo de aprendizagem.

O processo formativo tem um ponto tangível de culminância para os participantes: a elaboração de um projeto de empreendimento: o *Projeto de Negócio*.

O *Projeto de Negócio* pode ser elaborado para qualquer tipo de empreendimento — não apenas com fins comerciais, mas também para gerar impacto social e permitir o protagonismo dos jovens.

Projeto Jovens Empreendedores e Protagonistas Rurais nas Escolas

Para ser mais efetiva na formação de jovens empreendedores e protagonistas em comunidades rurais e para estimular esses jovens, em situação de vulnerabilidade, a expandirem suas perspectivas de vida futura, considerando a permanência em suas comunidades como uma alternativa viável desde cedo, a Adel passou a considerar a importância estratégica da atuação com adolescentes na faixa etária entre 14 e 17 anos de idade.

Em diversas ocasiões, a Adel apontou, ao justificar seus programas e projetos com jovens rurais, que a pressão que sofriam e os estímulos que recebiam para migrar para cidades maiores na região e no país começam ainda muito cedo em suas vidas, enquanto são crianças e adolescentes, e nos ambientes mais cruciais de socialização: em suas próprias famílias e na escola.

Quando a Adel declara que tem como missão promover o desenvolvimento local a partir do empreendedorismo e do protagonismo de agricultores e jovens, é claro que um dos principais pressupostos é que os jovens permaneçam no meio rural, como agentes de transformações positivas. No entanto, incentivar os jovens a permanecer em suas comunidades não é um processo que pode ter início apenas quando concluem o Ensino Médio e passam a pensar em trabalho, renda e mobilidade social.

Na verdade, os jovens já estão pensando em trabalho, renda e mobilidade social muito antes em suas vidas. Ainda quando são adolescentes. Eles precisam ser incentivados a permanecer no meio rural e apresentados a trajetórias alternativas de futuro quando ainda estão em fase crítica de suas formações, quando estão sendo fortemente convencidos todos os dias que o caminho mais seguro e mais correto é o da *fuga*: deixar o lugar onde nasceram e onde estão sendo criados para buscar melhores condições, apenas em tese, nas grandes cidades. A escola deve ter essa função estratégica de contextualização das perspectivas de trajetórias dos jovens e de apresentação a eles das alternativas existentes.

Cada vez mais fica clara a necessidade da escola, enquanto instituição básica de socialização, de formação de crianças, adolescentes e jovens como futuros profissionais, mas principalmente como futuras pessoas e cidadãs, se aproximar das comunidades de seu entorno e adotar como premissa a educação contextualizada — em que os estudantes aprendem à luz de sua história, de sua cultura e do entendimento pleno sobre o lugar onde vivem.

É nesse sentido que a Adel incluiu a escola como um espaço essencial de atuação em sua estratégia de abordagem aos jovens no PJER, de aproximação dos estudantes, de seus professores e dos gestores educacionais — das comunidades escolares, de modo geral.

O objetivo é apoiar essas comunidades escolares na introdução e incorporação de tópicos que são transversais ao conteúdo formal, diretamente relacionados à

educação de adolescentes e jovens de modo contextualizado para as oportunidades, as potencialidades e os desafios da vida em suas comunidades, tais como empreendedorismo, protagonismo social, sustentabilidade, desenvolvimento local, direitos humanos e convivência com o semiárido. É fundamental superar o mito de que apenas é possível melhorar de vida e ter acesso à tecnologia, conforto, segurança e outros benefícios da modernidade em cidades grandes, o mito que associa, sem a devida problematização, o *rural* ao atraso e à pobreza e o *urbano* ao futuro e a condições melhores de vida.

Alcançar adolescentes e jovens entre 14 e 17 anos na escola formal é uma estratégia para iniciar a discussão sobre trajetórias e projetos de vida com esses jovens desde mais cedo, quando já têm muito acesso a informações e já são fortemente influenciados sobre os conceitos e as perspectivas relacionados à vida em meio rural, especialmente no semiárido e em outros contextos associados à vulnerabilidade e resiliência. É um investimento estratégico na preparação de jovens, enquanto ainda são estudantes do fim do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, para que possam fazer opções melhor informadas no futuro em suas vidas. Jovens que poderão, inclusive, participar posteriormente das demais etapas do Programa Jovem Empreendedor Rural.

Em 2018, a Adel firmou parcerias com a UNESCO e a Rede Globo, por meio do Criança Esperança, e com o Conselho de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente do Ceará (CEDCA/CE) e realizou o Projeto Jovens Empreendedores e Protagonistas Rurais das Escolas nos municípios de Pentecoste, Apuiarés, General Sampaio e São Gonçalo do Amarante, com estudantes do Ensino Médio e seus professores.

O projeto faz parte do portfólio de ações do Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER). Consistiu em oficinas com estudantes e professores das escolas para apresentar conceitos, ferramentas e abordagens para incorporar nos conteúdos formais e no dia a dia escolar valores e práticas relacionadas aos tópicos supracitados: empreendedorismo, protagonismo social, sustentabilidade, desenvolvimento local, direitos humanos e convivência com o

semiárido. Também serão produzidos com e para os professores e gestores escolares materiais didáticos e paradidáticos que os ajudem nesse processo de uso e tratamento de conceitos, de modo transversal ao conteúdo formal, desses tópicos em sala de aula e nos cotidianos das comunidades escolares.

Destaca-se que foi a primeira vez que a Adel abordou direitos humanos como um tópico importante na discussão e na formação de jovens para o empreendedorismo e o protagonismo social. E fez isso por acreditar que a promoção dos direitos humanos é ponto caríssimo a qualquer agenda de desenvolvimento local. Especialmente em um contexto de grande vulnerabilidade e com o avanço da violência e de atitudes e posições discriminatórias no meio rural no Sertão do Nordeste brasileiro.

O Projeto Jovens Empreendedores e Protagonistas Rurais nas Escolas foi realizado ao longo do ano em quatro escolas da rede estadual de ensino: EEM São Sebastião em Apuiarés; EEM Waldemar Alcântara em São Gonçalo do Amarante; EEM Etelvina Gomes Bezerra em Pentecoste; e, EEFM Edite Alcântara Mota em General Sampaio.

No total, 400 estudantes foram beneficiados pelo Projeto e participaram das oficinas: Juventude e Direitos Humanos; Sustentabilidade e Conservação da Caatinga; Águas e Desenvolvimento do Semiárido; Juventude e Protagonismo Rural; Juventude e Empreendedorismo Rural e Inovação e Tecnologias Socioambientais. Eles também vivenciaram, ao final das oficinas, o Intercâmbio Educativo e elaboraram Microprojetos que serão implementados na própria Escola em que estudam.

Resultados Gerais

4 escolas atendidas	50 professores beneficiados
401 estudantes beneficiados	49 oficinas realizadas
4 intercâmbios	06 cartilhas em elaboração
1 seminário de encerramento	400 famílias impactadas

Fundo Veredas

O Fundo Veredas é uma estratégia desenvolvida pela Adel há cinco anos: uma saída pensada diante a realidade de jovens que buscavam empreender em suas regiões de origem, e, após participarem do Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER), possuíam grandes dificuldades no acesso ao crédito para implementação de seus Projetos de Negócio.

Dessa forma, o fundo de microcrédito produtivo destina-se exclusivamente para jovens rurais integrantes do PJER que buscam viabilizar a criação e/ou o desenvolvimento de empreendimentos rurais no semiárido cearense, promovendo a inclusão socioprodutiva de jovens com vocação empreendedora, estruturando as cadeias produtivas, aumentando a produtividade em seus empreendimentos e, consequentemente, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico local das comunidades rurais.

A Adel percebeu, por meio do contato próximo com a realidade desses jovens, que sem investimento inicial eles não conseguem implantar ou ampliar seus empreendimentos. Portanto, a estratégia do Fundo Veredas é emprestar

recursos para que qualquer jovem da região atendido pelo PJER, possa iniciar ou dar continuidade ao seu projeto.

O Fundo atua com três linhas de crédito:

Crédito Semente: voltado para jovens ou grupos de jovens empreendedores nos estágios iniciais de seus empreendimentos.

Crédito Orientado: atende jovens ou grupos de jovens que têm seus empreendimentos em um estágio mais avançado de desenvolvimento.

Crédito Direcionado: trata-se de um investimento realizado por parceiro-investidor direcionado especificamente para um empreendimento de jovem ou grupo de jovens.

O prazo de carência adotado varia de acordo com a análise de cada Projeto de Negócio, sendo levada em consideração a capacidade de pagamento dos empreendimentos.

O Fundo Veredas destaca-se por seus diferenciais, tais como: melhora da qualidade de vida dos jovens e da comunidade; taxas de juros menores em relação às instituições financeiras convencionais, assessora e acompanha os empreendimentos; possibilita a geração de novos postos de trabalho nas comunidades, apoia a estruturação de empreendimentos e auxilia na comercialização.

Atualmente, o Fundo possui um total de 179 clientes (98 homens e 81 mulheres), totalizando 153 empreendimentos distintos, individuais ou coletivos. Com um total de 193 acessos, já que cada empreendimento pode solicitar mais de um acesso, onde cada caso é avaliado de acordo com suas especificidades. Os empreendimentos podem ser divididos em agrícolas (47), como plantação de mamão, de coco; e não agrícolas (106) como salão de beleza, gráfica, confecção.

Valor investido – R$ 639.276,60 Nº de jovens beneficiados - 178

Nº de empreendimentos – 152 Nº de municípios: 10

REDE JOVEM EMPREENDEDOR RURAL

A cooperação é um dos valores da Adel apresentado aos jovens como fundamental para o sucesso de seus empreendimentos, pois estes jovens sabem e vivenciam os grandes desafios de atuação em ambientes de resiliência.

Dessa forma a Adel incentiva e acredita na atuação desses protagonistas em rede. O que deu início à Rede de Jovens Empreendedores Rurais. Uma experiência que permite o compartilhamento e troca de saberes, não apenas sobre os desafios enfrentados, mas principalmente sobre as soluções e boas ideias de empreendimentos e projetos que contribuem para a transformação de suas realidades.

Esses jovens apresentam a capacidade de entender e responder aos desafios e oportunidades com que interagem todos os dias em suas realidades. E estão dispostos a usar todos os recursos disponíveis para mudar o mundo em que vivem, unindo os saberes tradicionais que aprenderam com seus pais aos conhecimentos técnicos que adquiriram nas escolas e universidades — conectando tudo isso às tecnologias com que cada vez têm maior acesso. Eles conseguem articular todos esses elementos e somar vontade e força de mobilização de outras pessoas em suas comunidades para fazer com que seus projetos se tornem realidade.

A Rede permite esse compartilhamento de empreendimentos e projetos, a troca de informações, de conhecimentos. Os participantes podem discutir sobre os problemas e os caminhos que encontram para superar as adversidades. Eles possuem uma oportunidade para aprender uns com os outros. E ainda podem descobrir, a partir das expertises de cada um, como agregar valor aos seus projetos de negócio.

CENTROS INTEGRADOS DE TECNOLOGIAS E INFORMAÇÃO (CITS)

Os Centros Integrados de Tecnologias e Informação (CITs) são espaços implantados nas comunidades rurais que permitem o acesso às tecnologias de informação e comunicação. Os usuários dos CITs podem usufruir de computadores, impressoras e telefones. Os centros disponibilizam ainda sinal wi-fi, para que os moradores da comunidade possam conectar notebooks, celulares e demais equipamentos.

Os CITs visam minimizar a falta de acesso a esse tipo de tecnologia no meio rural. Já que as ferramentas e equipamentos disponibilizados são essenciais para os jovens empreendedores rurais se conectarem entre si e com o mundo.

Além disso, eles podem aprender sobre novas técnicas, compartilhar informações, desafios e soluções, estudar e aprimorar suas competências e administrar seus negócios. Os centros funcionam como um escritório coletivo de jovens empreendedores rurais, onde eles se encontram, trocam experiências e colaboram para solucionar obstáculos comuns que encontram em seus empreendimentos.

TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO

O acesso dos jovens empreendedores rurais as tecnologias e informação e comunicação acontece por meio dos Centros Integrados de Tecnologias e Informação (CITs) implementados pela Adel em cinco comunidades rurais em parceria com a comunidade local. Os usuários dos CITs usufruem de computadores, impressoras e telefones. Os centros disponibilizam ainda sinal wi-fi, para que os moradores da comunidade possam conectar notebooks, celulares e demais equipamentos.

Os CITs visam minimizar a falta de acesso a esse tipo de tecnologia no meio rural. Já que as ferramentas e equipamentos disponibilizados são essenciais para os jovens empreendedores rurais se conectarem entre si e com o mundo.

Além disso, eles podem aprender sobre novas técnicas, compartilhar informações, desafios e soluções, estudar e aprimorar suas competências e administrar seus negócios. Os centros funcionam como um escritório coletivo de jovens empreendedores rurais, onde eles se encontram, trocam experiências e colaboram para solucionar obstáculos comuns que encontram em seus empreendimentos.

SOLUÇÕES RURAIS

O Programa Soluções Rurais é desenvolvido com base em quatro componentes: Capacitação e assessoria técnica; Fundo Rotativo de Apoio à Sustentabilidade; Tecnologias Socioambientais; e Redes Cooperativas. Por meio desses pilares, o programa incentiva e contribui para o desenvolvimento local de comunidades rurais a partir da cooperação entre atores da sociedade civil e da integração de soluções inovadoras e viáveis em diversos âmbitos de desenvolvimento, seja social, econômico, ambiental e/ou cultural.

Este programa interliga as capacidades individuais de cada agricultor e agricultora às capacidades coletivas das comunidades rurais como um todo para que soluções sejam criadas, otimizadas, contextualizadas e implantadas de modo integrado, em rede e complementando umas às outras, em prol do desenvolvimento local. O que implica na instrumentalização desses atores locais para alcançarem o desenvolvimento juntos. As soluções de convivência com o

semiárido são identificadas de acordo com as demandas, as oportunidades e as potencialidades das comunidades atendidas nas áreas de: recursos hídricos, agricultura familiar e governança local.

Na área de recursos hídricos, o foco principal é garantir o direito humano à água, buscando soluções que permitam e facilitem o acesso à água potável, assim como o uso do recurso como insumo crucial na produção. Saber usar os recursos hídricos disponíveis é uma competência essencial para a convivência próspera com a realidade ambiental e econômica do semiárido, onde uma parcela significativa da população não possui acesso à água.

Já na área da agricultura familiar, o Programa desenvolve atividades de estruturação de cadeias produtivas e implantação de arranjos produtivos locais, com base no exame de vocações econômicas e saberes tradicionais inerentes à cultura produtiva local, visando aumentar a produtividade e a rentabilidade dos agricultores familiares.

Na área de governança local, instâncias organizativas são fortalecidas e estruturas coletivas são implantadas, tendo como principal referência a experiência dos fundos rotativos comunitários, numa operação em que as comunidades rurais são incentivadas e instrumentalizadas para articularem suas vocações e recursos de modo a, cooperativamente, pensarem estratégias de desenvolvimento, com base no fortalecimento das relações humanas e sociais locais.

CAPACITAÇÃO E ASSESSORIA TÉCNICA

Esse componente possibilita aos agricultores participarem de capacitações e assessorias técnicas que auxiliam na produção e gestão de seus empreendimentos. Por meio dos projetos e atividades realizadas, novos conhecimentos são compartilhados com as comunidades atendidas, tais como: técnicas de produção sustentável, associativismo, educação financeira, gestão, beneficiamento, comercialização e agregação de valor, políticas públicas.

Em 2018, continuamos o projeto de Capacitação em Políticas Públicas no Território do Cariri Oeste em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA), o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA).

Projeto Paulo Freire – Capacitação sobre Políticas Públicas no Território do Cariri Oeste

O Projeto de Desenvolvimento Produtivo e de Capacidades – Projeto Paulo Freire tem por objetivo contribuir para a redução da pobreza rural em 31 municípios cearenses por meio do desenvolvimento do capital humano e social e do desenvolvimento produtivo sustentável pautado na geração de renda, no âmbito agrícola e não agrícola.

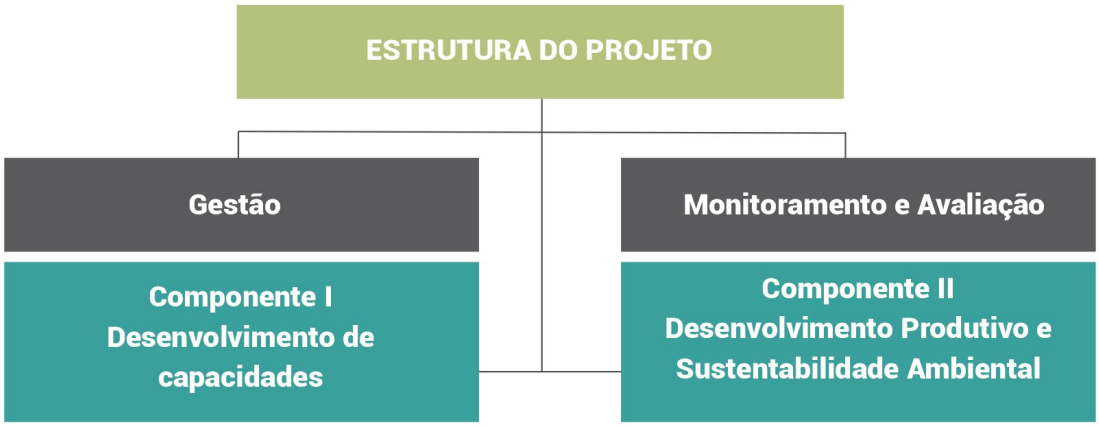
O projeto beneficia a população rural em condições de pobreza ou extrema pobreza das áreas atendidas, com foco nas organizações comunitárias e produtivas, com atenção especial para jovens, mulheres, indígenas e quilombolas. As ações abrange municípios de quatro territórios: Cariri, Inhamuns-Crateús, Sobral e Vales do Curu-Aracatiaçu.

O Projeto prevê ações finalísticas distribuídas em dois componentes:

1. Componente I – Desenvolvimento de Capacidades. Financiará capacitação e treinamento para acesso às políticas públicas, assessoria técnica para preparar e executar os Planos de Desenvolvimento e os Planos de Negócios, formação de líderes, capacitação dos produtores, mobilizadores comunitários, formação de jovens para atividades econômicas e acesso à terra e qualificação dos assessores técnicos;

2. Componente II – Desenvolvimento Produtivo e Sustentabilidade Ambiental. Destinado a financiar os investimentos produtivos a serem incluídos nos Planos de Negócios das organizações comunitárias e produtivas apoiadas pelo Projeto.

De forma complementar aos dois componentes, são previstas ações relacionadas à "Gestão do Projeto" e ao "Monitoramento e Avaliação".



Fonte: Adaptado de site SDA (Governo do Estado do Ceará).

A Adel foi responsável pela Capacitação em Acesso às Políticas Públicas, que promove ações de capacitação e educação sobre as políticas públicas disponíveis para os povos do semiárido, além de analisar as conquistas, os limites, as dificuldades e os desafios, potencializando o desenvolvimento das competências individuais e coletivas, contribuindo na construção do pensamento crítico do papel das políticas públicas na vida das famílias e dos grupos envolvidos com o Projeto Paulo Freire em 86 comunidades de dez municípios no Território Cariri Oeste.

A organização metodológica e operacional deste conjunto de serviços consiste na realização de 172 Oficinas de Capacitação nas comunidades atendidas. Com um período de execução de dez meses (novembro de 2017 a agosto de 2018), as capacitações são de 16 horas cada, aplicadas de acordo com um modelo de percurso formativo de dois dias:

Percurso Formativo: As Políticas Públicas como estratégia de convivência com o semiárido:

1º Dia: Cidadania e Direitos no Campo;

2º Dia: Desenvolvimento e Sustentabilidade no Meio Rural.

A Adel propôs a aplicação de abordagem pedagógica utilizada pela organização, ao longo de sua década de experiência, com atividades de capacitação com

agricultores e jovens rurais. A metodologia zela pelo engajamento e envolvimento dos participantes, de forma dinâmica e bastante prática, no decorrer de atividades em que o conteúdo formativo é trabalhado de modo didático, simples e direto, com linguagem adequada e formas contextualizadas para que os participantes possam realmente se apropriar do conhecimento compartilhado.

São utilizados recursos didáticos e visuais que estimulam e atraem a atenção dos participantes. Assim como o incentivo ao engajamento em atividades práticas, em que podem interagir entre si sobre o conteúdo debatido.

Resultados

86 comunidades de 10 municípios no Território Cariri Oeste atendidas

6945 pessoas beneficiadas

2497 mulheres

1628 jovens

Projeto Rede de Meliponicultores do Vale do Curu

"Rede de Meliponicultores do Vale do Curu" é um projeto para fortalecer a rede de meliponicultores do Vale do Curu com práticas produtivas sustentáveis, a partir da consolidação da produção de mel de abelhas nativas, como estratégia para incentivar o desenvolvimento comunitário aliado à preservação ambiental no semiárido cearense.

Com os recursos investidos neste projeto, foram ampliados os fundos rotativos solidários para a produção de mel de abelhas nativas para as comunidades de Boa Vista e Riacho do Paulo, no município de Apuiarés, incentivado a troca de saberes e a aprendizagem entre 58 jovens rurais, agricultores familiares, grupos produtivos e pesquisadores. Além disso, foram promovidos encontros e intercâmbios a grupos produtivos de abelha nativa, difundindo técnicas e novos conhecimentos da atividade para todo o Ceará.

Principais Resultados

Ampliação dos fundos rotativos solidários para as comunidades de Boa Vista e Riacho do Paulo, no município de Apuiarés, como estratégia para promover a sustentabilidade econômico-financeira da cadeia produtiva e dos pequenos empreendimentos de meliponicultura com abelhas nativas na região

58 jovens e agricultores familiares trocando saberes e a aprendizagem entre si e com pesquisadores

05 comunidades dos municípios de Apuiarés e Pentecoste atuando na cadeia produtiva da meliponicultura

FUNDO ROTATIVO DE APOIO A SUSTENTABILIDADE

Os Fundos Rotativos de Apoio a Sustentabilidade (FAS) são implementados com o intuito de potencializar a capacidade produtiva de uma comunidade a partir da ativação de seu capital social. Os Fundos Rotativos são mais que instrumentos de indução econômica, atuam também como mecanismos de proteção social. Eles resultam da capacidade de governança local, por ocorrer devido à tomada coletiva de decisão e em regime autogestionário.

Cada Fundo tem uma política de gestão, em que consta todas as ferramentas e regras para uso e gestão dos recursos. Cada agricultor diretamente beneficiado por um investimento social ou doação se compromete a devolver, por meio de pagamentos, o valor que recebeu em benefícios e serviços para um fundo coletivo, que é gerido e governado pela comunidade.

Dessa forma, todos os recursos investidos em alguns agricultores de uma determinada comunidade assumem condição rotativa, podendo ser emprestados novamente para novos agricultores da mesma comunidade em diferentes e progressivos ciclos, dando maior escala aos seus impactos sociais.

O FAS beneficia duas modalidades de Fundos — acesso à água e apoio à meliponicultura. Cada um dos Fundos criados conta com a participação de associações comunitárias e coletivos na gestão, e os beneficiários cumprem o compromisso de devolver os recursos que têm condição rotativa. Cada Fundo tem uma política de gestão, que consta as ferramentas e regras para uso e gestão dos recursos.

Resultado acumulados

02 Fundos Rotativos Comunitários implementado e apoiados;

R$ 94.202,85 investido nos dois fundos rotativos;

73 famílias beneficiadas;

02 Municípios (Apuiarés e Pentecoste);

Parceria com 05 Associações comunitárias e a União das Associações Comunitárias do Rio Canindé (UAVRC);

02 tecnologias de convivência com o semiárido difundidas – Cisternas e Meliponário.

Fundo de Apoio à Meliponicultura

Surgiu em 2013 e foi criado com o objetivo de contribuir com a estruturação da cadeia produtiva de meliponicultura e a preservação ambiental, por meio do acesso dos agricultores e agricultoras ao crédito para implantação, manutenção e ampliação da atividade.

A meliponicultura é uma atividade sustentável que gera renda para as famílias do semiárido nordestino. No Médio Curu (CE), o Fundo criado com o apoio da Adel, além de fortalecer a atividade, colaborou com a criação da Rede Néctar do Sertão, que reúne produtores/as de dois municípios Apuiarés e Pentecoste.

Foi investido um capital inicial no valor de R$ 35.000,00, beneficiando 50 famílias de dez comunidades rurais. Toda a gestão do Fundo é feita pelo Conselho Gestor da Rede Néctar do Sertão, composto por representantes de cinco comunidades rurais dos municípios de Apuiarés e Pentecoste. O Conselho Gestor é responsável pela administração dos recursos financeiros do Fundo.

Fundo de Acesso à Água

Criado em 2013, com o intuito de difundir tecnologias inovadoras de segurança hídrica no Vale do Rio Canindé, beneficiando 25 famílias do município de Apuiarés e Pentecoste, no Ceará.

Foi criado com aporte financeiro de R$ 52.202,85, com capital de retorno previsto a ser investido de R$ 26.101,40. A gestão é feita pela União das

Associações Comunitárias do Rio Canindé (UAVRC), que é formada por lideranças comunitárias de 13 associações. Mensalmente, a UAVRC realiza reuniões com as lideranças e presta contas do Fundo. À medida que as famílias vão retornando o valor investido ao Fundo, são selecionadas pelo grupo outras famílias das comunidades para serem beneficiadas com uma cisterna.

A finalidade do Fundo é promover e facilitar o acesso às tecnologias de segurança hídrica entre as agricultoras e os agricultores do semiárido. Inicialmente as famílias receberam apoio financeiro para implantação de cisternas; em seguida, elas contribuíram com 50% do valor investido em cada cisterna para que outras famílias pudessem fazer também as suas.

TECNOLOGIAS SOCIOAMBIENTAIS

Esse componente permite a Adel auxiliar e mostrar maneiras com as quais as agricultoras e os agricultores aprendam a implantar, nas comunidades onde vivem, tecnologias socioambientais de baixo custo mas de elevado impacto social.

As cisternas de placa é uma das tecnologias socioambientais compartilhada pela Adel. Permitem a coleta e o armazenamento da água nas temporadas de chuvas, para que possa ser consumida nos períodos de estiagem. Por meio dessa tecnologia, a água das chuvas que cai sobre superfícies como telhados e rochedos é coletada nas calhas e armazenadas nas cisternas para ser consumidas pelas famílias ou usadas na produção para irrigação e para criação de animais.

As tecnologias socioambientais são estratégias e técnicas pensadas para ajudar de forma concreta as famílias locais a conviverem com os desafios do semiárido.

Resultados

01 meliponário modelo na comunidade de Lagoa das Pedras em Apuiarés;

Ampliação em 25% do número de colmeias nos 05 grupos produtivos;

Produção e plantio de 500 mudas nativas para recuperação da Caatinga e criação de pasto apícola.

Lançamento e distribuição junto aos agricultores e meliponicultores da de 01 Cartilha sobre os Fundo Rotativos Solidários;

Realização de 02 oficinas formativas com os meliponicultores;

Realização de 02 dias de campo para interação entre os agricultores e meliponicultores.

REDES COOPERATIVAS

As Redes Cooperativas compõem uma estratégia para articular grupos produtivos de comunidades e territórios a atuarem em rede e em torno de arranjos que otimizem as cadeias produtivas e expandam a participação dos agricultores em seus estágios mais rentáveis, tornando-os capazes de incidir em políticas públicas e qualificar os investimentos públicos e privados em programas de larga escala de apoio à agricultura familiar. Por meio desse componente, o Programa mobiliza os agricultores, organiza e participa de fóruns e eventos para discussão e construção participativa de planos estratégicos territoriais, incentivando, assessorando e coordenando o diálogo intersetorial e a formulação de ações e projetos cooperativos.

Resultados

Apoio na ampliação e operacionalização da Rede Néctar do Sertão,

A Rede Néctar do Sertão é um empreendimento coletivo que busca fortalecer a cadeia produtiva do mel de forma agroecológica, com a finalidade de incentivar o desenvolvimento comunitário e a conservação da natureza em comunidades rurais do Vale do Curu.

NOVOS NEGÓCIOS

Desde 2016, a Adel começou a oferecer suas expertises a empresas, governos e outras organizações da sociedade civil na forma de serviços técnicos e especializados.

O portfólio de serviços oferecidos pela Adel inclui atividades de projetos e estratégias de desenvolvimento local e sustentabilidade, enfatizando a geração de impactos socioambientais positivos e o gerenciamento e o controle de impactos negativos em pessoas e comunidades: **planejamento, operacionalização, gestão, monitoramento** e **avaliação.**

A Adel acredita que essas atividades de gestão de impactos socioambientais com foco em promoção do desenvolvimento local atendem a demandas reais de atores estratégicos, não por um aspecto filantrópico ou de investimento social, mas também por uma perspectiva de sustentabilidade plena — em que essas atividades são fundamentais para o sucesso de seus negócios e projetos próprios em médio e longo prazo. São atividades que possuem valor agregado para empresas, governos e instituições diversas da sociedade civil.

A Adel é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), sem fins lucrativos, apta a oferecer serviços com natureza comercial e com fins lucrativos, contanto que os ganhos financeiros dessas atividades sejam integralmente reinvestidos na manutenção e administração da instituição e para realização de suas atividades sem fins lucrativos. Isso significa que todo e qualquer lucro de operações comerciais realizadas pela Adel é transferido automaticamente para um fundo de manutenção que arca com as despesas relacionadas aos programas de impacto social para jovens, agricultores e agricultoras em situação de resiliência e vulnerabilidade. Nenhum lucro é distribuído para sócios e gestores da Adel.

Essa estratégia de gestão de mobilização de receitas de modo híbrido, com contratos de natureza comercial e contratos sem fins lucrativos (focados exclusivamente em impacto social), é vital para a sustentabilidade e o desenvolvimento da Adel como organização de interesse social hoje. Em meio a uma das maiores crises que os segmentos filantrópico e de investimento social privado passam nos últimos tempos, a criatividade e a competência das organizações da sociedade civil para mobilizar receitas adicionais para viabilizar seu custeio administrativo e manter suas operações programáticas são os recursos disponíveis para que se mantenham de portas abertas, atendendo ao público.

Todos os serviços oferecidos e realizados pela Adel estão relacionados à sua missão institucional de promover o desenvolvimento local por meio do empreendedorismo e do protagonismo social de jovens, agricultoras e agricultores. Assim como também estão relacionados aos valores essenciais que norteiam a atuação da organização, mesmo em suas atividades negociais. A Adel, por força de seu Regimento Interno, segue os valores essenciais para sua missão, mesmo na oferta de serviços a clientes.

Sendo assim, a área programática da Adel é inteiramente destinada à execução de projetos e ações que têm foco e são orientados para sua missão. São estratégias de médio e longo prazo, sempre com propósito de promover o desenvolvimento local, desenhadas pela Adel para atender territórios e comunidades em sua área de abrangência programática. A instituição busca parceiros-doadores e investidores sociais privados para viabilizar a execução de tais atividades.

Os projetos e ações do campo de novos negócios, contratados com natureza comercial, respeitam e são pautados pela missão, mas são negociados diretamente com os clientes contratantes, considerando suas especificidades e necessidades: a Adel atende a seus clientes ao implantar tais projetos nos territórios solicitados por eles, com métodos adequados, propósitos e critérios de qualidade definidos pelos contratantes.

Programa EDP Renováveis Rural

O Programa EDP Renováveis Rural, realizado pela EDP Renováveis, busca oferecer às famílias de agricultores das áreas onde a empresa atua, sessões de aconselhamento técnico e gerencial individualizados, bem como desenvolvimento e fortalecimento de associações de produção. No Rio Grande do Norte, o Programa beneficia 40 famílias de agricultores de quatro comunidades rurais nos municípios de Touros e Jandaíra: Lagoa de Serra Verde, Tubiba, Zabelê e Cabeço, esta última é a única pertencente ao município Jandaíra.

Em parceria com a Adel, o Programa já realizou um diagnóstico de potencialidades e vulnerabilidades para o desenvolvimento rural e continuará com um projeto de impacto socioprodutivo para o desenvolvimento de modo sustentável, com foco em incremento de capacidades técnicas e gerenciais dos agricultores, implantação de sistemas de produção agroecológica integrada e sustentável (PAIS) e disseminação de tecnologias sociais para convivência com o semiárido.

Realização de Diagnóstico de Potencialidades e Vulnerabilidades para o Desenvolvimento Rural

O Diagnóstico consistiu na realização de entrevistas semiestruturadas com lideranças formais e informais, representantes de órgãos públicos, instituições da sociedade civil e outros atores estratégicos para o desenvolvimento rural nos municípios de Touros e Jandaíra. Os dados obtidos permitiram identificar a capacidade produtiva, as perspectivas e expectativas dos produtores, potencialidades, oportunidades, desafios, desejos e pontos de interesses.

Os dados sobre coletividades foram colhidos através de Diagnósticos Rápidos Participativos (DRPs), que permitiram a identificação das vulnerabilidades e oportunidades dos estabelecimentos produtivos de cada agricultor familiar. Através das atividades, os produtores elaboraram mapas colaborativos de seus

respectivos territórios. Com os produtos das oficinas, foram identificadas as potencialidades e vocações existentes em cada comunidade.

As entrevistas foram realizadas em formato de conversas, com abordagem etnográfica, utilizando expertises da Adel relativas à cultura regional, pelo seu histórico de atuação com agricultores familiares no semiárido cearense. As entrevistas foram realizadas durante os meses de abril e maio de 2018 por técnicos de campo com formação acadêmica em ciências agrárias.

As oficinas de DRP (Diagnóstico Rápido Participativo) tiveram como objetivo coletar dados através da cartografia social. Os dados evidenciam as vulnerabilidades (demandas) e oportunidades (potencialidades) dos estabelecimentos produtivos de cada agricultor familiar. Seus dados foram complementares à coleta de dados verticalizada (entrevistas). Os dados foram expostos pelos produtores nas oficinas e entrevistas e, houve a identificação de fatores internos e externos, positivos e negativos para o desenvolvimento da comunidade, seus principais desafios atuais, potencialidades e vocações, além da montagem de um mapa colaborativo que considerou as percepções de acordo com construções socioculturais e históricas.

As atividades puderam definir um perfil produtivo de cada agricultor, realizando a coleta de dados e informações de forma que alimentassem uma base informacional sobre: desempenho dos estabelecimentos rurais; capacidade produtiva; perspectivas e expectativas dos produtores; potencialidades e oportunidades identificadas e reconhecidas nas propriedades; desafios observados; projetos de vida, desejos e pontos de interesses; dentre outras variáveis.

Adel apresenta os resultados do Diagnóstico realizado através do Programa EDP Renováveis Rural

Nos dias 25 e 26 de junho de 2018 foi apresentado o Diagnóstico de Potencialidades e Vulnerabilidades para o Desenvolvimento Rural do Programa

EDP Renováveis Rural nos municípios de Jandaíra e Touros. Durante dois dias equipe técnica, administrativa e de comunicação da Adel esteve em campo para acompanhar as atividades do projeto e colher registros institucionais.

A apresentação do diagnóstico faz parte de um cronograma executado sob responsabilidade técnica e gerencial da Adel durante o mês de junho nas comunidades beneficiadas pelo programa. A primeira parte consistiu na visita às unidades produtivas familiares, a segunda foi a mobilização, sensibilização e cadastramento das famílias no projeto e a terceira é a apresentação dos resultados do diagnóstico.

A apresentação dos resultados do diagnóstico foi realizada em dois momentos em duas das quatro comunidades beneficiadas. Os técnicos da Adel mobilizaram os moradores, lideranças e parceiros do projeto para se fazerem presentes no encontro.

O diagnóstico tem enfoque especial e atenção ao aprimoramento socioprodutivo de estabelecimentos rurais em pequenas propriedades nos dois municípios.

Após apresentação do diagnóstico nas comunidades, os agricultores vão participar de oficinas sobre associativismo, gestão rural, cooperativismo, entre outros temas. O Programa também realizará visitas técnicas e contribuirá com a implantação de tecnologias socioambientais de convivência com o semiárido.

Entenda o cenário onde EDP Renováveis Rural atua

Touros

Lagoa de Serra Verde
Quantidade de famílias: 60
Habitantes: 400

Tubiba
Quantidade de famílias: 66
Habitantes: 250

Zabelê

Quantidade de famílias: 300

Número de habitantes: 1200

Jandaíra

Cabeço

Quantidade de famílias: 66 famílias

Habitantes: 264

Principais Resultados

Dificuldade no Acesso à Água de qualidade

Produção agrícola e agropecuária ameaçada pela estiagem e distribuição de água

Principais culturas trabalhadas: mandioca, macaxeira, milho e feijão.

Associações comunitárias pouco articuladas, com exceção da JOCA

Pouco investimento em relações institucionais com entidades parceiras para o desenvolvimento rural

Necessidade de ocupação e renda para mulheres e jovens

Projeto Segurança Hídrica no Rio Grande do Norte | CPFL Renováveis

O projeto integra o Programa Raízes desenvolvido pela CPFL Renováveis, é executado pela Adel e tem por objetivo ampliar o acesso à água segura para o consumo humano e a produção, por meio de um modelo que integra inovação tecnológica, fortalecimento de capacidades e gestão comunitária das águas em 9 comunidades rurais dos municípios de João Câmara e São Miguel do Gostoso, no Rio Grande do Norte.

A equipe de campo da Adel inaugurou em julho de 2018 três sistemas produtores de água nas comunidades atendidas pelo Programa Raízes da CPFL Renováveis. O Projeto Segurança Hídrica está localizado nas comunidades rurais de Umburana, Queimadas e Florêncio José, nos municípios de João Câmara e São Miguel do Gostoso e tem por objetivo ampliar o acesso à água segura para consumo humano e para a produção, através de um modelo que integra inovação tecnológica, fortalecimento de capacidades e gestão

comunitária das águas. Ao todo 273 famílias serão beneficiadas (1.365 pessoas) das 3 comunidades.

Em Queimadas, o sistema implantado é composto por uma rede de abastecimento com 9 km de extensão, recuperação de um poço profundo, um reservatório de 60m³, uma microusina solar de 3,24 kwp e um dessalinizador que filtrará 500 litros de água por hora. 200 famílias serão beneficiadas (1000 pessoas)

Em Florêncio José, o sistema implantado contemplou a recuperação do poço da comunidade, a implantação de um kit de irrigação para dois hectares, a instalação de uma bomba de 7,5 cv e uma implantação de uma microusina solar de 3,24 Kwp. 8 famílias serão beneficiadas (40 pessoas)

Em Umburana, o sistema implantado é composto por uma rede de abastecimento com 6 km de extensão, recuperação de um poço profundo, um reservatório de 30m³, uma microusina solar de 3,24 kwp e um dessalinizador que filtrará 250 litros de água por hora. 65 famílias serão beneficiadas (325 pessoas)

Além das infraestruturas implantadas nas comunidades, o Programa vem atuando no desenvolvimento de capacidades das famílias para a gestão eficiente e sustentável dos recursos hídricos. Os investimentos somam mais de R$ 1,7 milhões com o objetivo de manter o atendimento atual e para as futuras demandas, diante do crescimento esperado para as próximas décadas.

As ações previstas no projeto visam contribuir para o fortalecimento de Políticas Públicas Federais e dos Estados do Rio Grande do Norte, vinculadas à segurança hídrica. As ações vão contribuir diretamente para o Programa de Fomento à Inclusão Produtiva Rural e ao Programa Cisternas, ambos do Governo Federal, além de atender à Política Estadual dos Recursos Hídricos do Rio Grande do Norte – Lei No. 6.908 e demais regulamentações do Instituto de Gestão das Águas do Rio Grande do Norte – IGARN.

Ao todo, o Projeto beneficiou um público-alvo direto de 807 famílias (3.230 pessoas) das comunidades de Queimadas, Brinco de Ouro, Modelo I, Modelo II, Ouro Verde, Florêncio José, Baixa do Novilho, Umburana e Boa Esperança, onde foram desenvolvidas as seguintes ações:

(1) estudo e análise de viabilidade das águas e das tecnologias existentes nas comunidades e alternativas de solução;
(2) implantação de Sistema de Água Residencial;
(3) implantação de Sistema de Água para Produção; e
(4) Fortalecimento de capacidades com vistas à gestão comunitária das águas.

Soluções e tecnologias implantadas:

Perfuração e/ou recuperação de Poços Profundos

Foram perfurados 4 poços e 5 recuperação[u2] , um por comunidade, que estavam comprometidos construtivamente, seja por má construção ou por tempo de uso. A Adel utilizou técnicas exclusivas corretivas que resolveram os problemas dos casos com a recuperação de poços. Foram utilizados métodos eficazes e equipamentos inovadores para realizar a perfuração e recuperação dos poços danificados ou abandonados e prolongar a vida útil deles. Além disso, todos os poços foram legalizados junto ao Instituto de Gestão das Águas do Rio Grande do Norte (IGARN).

Recuperação de Cisternas de Placas

O diagnóstico socioambiental realizado na comunidade de Boa Esperança no município de São Miguel do Gostoso (RN) identificou dezenas de cisternas danificadas. Após o diagnóstico, a equipe da Adel e a comunidade se reuniram em mutirão e restauraram 21 cisternas, para que as famílias possam armazenar água da chuva aproveitando-se do escoamento de água do telhado (por meio de calhas instaladas). Dessa forma, além de proporcionar melhores condições para a população beneficiária, o consumo de água da cisterna contribui para reduzir a

incidência de doenças de veiculação hídrica. As cisternas contam com capacidade para armazenar 16 mil litros de água captados diretamente do telhado das residências nos períodos de chuva. Elas permitirão o abastecimento humano (água para beber, cozinhar e higiene) durante os meses de estiagem — normalmente 8 meses — a uma família de 5 pessoas, considerando que cada pessoa gasta, em média, 14 litros de água por dia.

Sistemas de abastecimento de água residencial com unidade de dessalinização da água salobra

Com o intuito de assegurar melhores condições de vida às famílias das comunidades de Queimadas, Brinco de Ouro, Modelo I e Umburanas, bem como o acesso à água potável, foram realizadas as atividades de elaboração do projeto executivo, licenciamento e construção das estruturas físicas nas 4 comunidades. No dimensionamento das unidades do sistema de abastecimento de água, foram utilizados parâmetros adotados pelo MI (Ministério da Integração Nacional) para consumo doméstico, a adoção do *per capita* de 100 L/hab/dia para ligações domiciliares, que atenderão a 100% da população.

Por meio do Projeto foram implantados 3 sistemas de dessalinização da água salobra. Os dessalinizadores funcionam por meio do processo de osmose inversa. A água subterrânea salobra ou salina é captada por meio de poço tubular profundo e armazenada em um reservatório de água bruta. Em seguida, essa água passa pelo dessalinizador, que utiliza o processo de osmose inversa. A osmose inversa é um processo no qual membranas, que funcionam como um filtro de alta potência, conseguem retirar da água a quantidade e os tipos de sais desejados, separando a água potável daquela concentrada em sais. A água dessalinizada é armazenada em um reservatório de água potável, para distribuição à comunidade, e o concentrado é armazenado em um reservatório para ser encaminhado aos tanques de contenção e evaporação. De acordo com os costumes da comunidade e a qualidade química do concentrado, parte do efluente pode ser utilizado em cochos para dessedentação animal ou "água de gasto".

Implantação de Sistema de Irrigação por gotejamento e/ou microaspersão

No decorrer do ano, a equipe da Adel atuou na elaboração dos projetos executivos, estudos e licenciamento das áreas onde serão implantados os projetos de irrigação. Os projetos executivos foram elaborados por uma equipe multidisciplinar e priorizaram sistemas de irrigação localizados por meio do gotejamento ou microaspersão, por ser um método de alta eficiência de aplicação e economia de água, distribuída de forma constante, lenta e à baixa pressão. Adicionalmente, a utilização de bombas de baixa potência proporciona economia de energia, alta eficiência de irrigação, maior automação do sistema e economia de mão de obra, sendo um método mais eficiente no controle fitossanitário, que se adapta a diferentes tipos de solos e topografia e sofre menos interferência de fatores climáticos. Nesta etapa foram elaborados e licenciados 5 projetos executivos de irrigação, um por comunidade. Os projetos serão concluídos pela equipe da Adel até março de 2018.

Implantação de Sistema de energia fotovoltaica

Em dezembro a Adel iniciou a etapa de implantação das microusinas de energia fotovoltaica. A primeira comunidade a receber o sistema foi o Assentamento Florêncio José, em João Câmara.

A microusina beneficiará 60 moradores do Assentamento. Após a implantação, a comunidade poderá produzir culturas como milho, feijão, melancia e mamão, economizando até 80% dos gastos com energia.

Ao todo serão implantados até março de 2018, 9 microusinas solares. As comunidades, além de produzirem alimentos, passarão a produzir energia por meio dos "sistemas conectados" instalados, cuja energia é gerada nos painéis e injetada à rede de distribuição da operadora, retornando às comunidades de maneira tradicional, porém com compensação, pois toda a energia produzida é descontada da fatura mensal.

Gerar a própria energia e injetar na rede está permitido no Brasil desde 2012, a partir da Resolução Normativa da ANEEL nº 482. Esta norma permite a todo consumidor gerar sua própria energia a partir de fontes renováveis e injetar diretamente na rede elétrica convencional, suprindo a demanda da propriedade, e, quando em excesso, armazenar em forma de créditos a serem utilizados nos períodos de baixa produção.

Capacitação em Produção Sustentável

A equipe técnica da Adel capacitou 93 agricultores familiares de 5 comunidades rurais sobre agricultura irrigada e sustentável. Durante as atividades foram trabalhados os seguintes assuntos: produção sustentável, manejo adequado da irrigação, água na agricultura irrigada; métodos e manejo para aplicações de água e aos cultivos; e produtos adotados na irrigação de cultivos. Foram realizadas 03 oficinas e um intercâmbio de experiências exitosas no município de João Câmara.

Gestão coletiva das águas

A Adel é uma organização especializada em criar as condições para o desenvolvimento de potencialidades das famílias rurais, elevando a autoconfiança e estimulando as suas iniciativas em prol da autogestão e do associativismo. Tudo isto com o propósito de gerar perspectivas, aspirações e capacidades locais para o desenvolvimento individual, familiar, produtivo e comunitário. Assim, a Adel incorpora às preocupações tradicionais com a viabilidade econômica e social dos sistemas implantados nas 9 comunidades. As preocupações com a viabilidade social referem-se, principalmente, ao contexto institucional (acordos e mecanismos de gestão) e as formas de organização local relacionadas com a implementação dos sistemas simplificados de abastecimento de água para consumo humanos e/ou produção.

A equipe técnica do projeto construiu junto às 9 comunidades soluções cooperativas para os problemas de gestão dos sistemas de Água Residencial e

Água para Produção, focalizando os acordos locais que venham a facilitar a ação coletiva.

Com o objetivo de capacitar as comunidades em como cuidar das águas, dos equipamentos e infraestruturas novos e dos já existentes, como as cisternas, e como gerenciar o sistema de abastecimento de água foram realizadas as seguintes atividades:

a) Realização de visitas de mobilização social das comunidades;
b) Oficinas de 16 h sobre gerenciamento de recursos hídricos para abastecimento de água em cada comunidade;
c) Elaboração coletiva do regimento e acompanhamento e operação do sistema de abastecimento de água residencial e dessalinização;
d) Articulação da comunidade com órgãos e atores relevantes para a garantia da segurança hídrica;
e) 6 visitas em cada comunidade (54 no total) de monitoramento do acordo de gestão dos recursos hídricos para abastecimento de água e dessalinização;
f) Realização de um intercâmbio com as lideranças das comunidades de experiências exitosas na região;
g) Produção e impressão de um folder sobre boas práticas de gestão dos recursos hídricos para abastecimento de água e dessalinização;
h) Mobilização e articulação com outras organizações comunitárias do Brasil;
i) Realização de mutirão em 6 comunidades para recuperação das cisternas existentes.

Principais Resultados:

a) Estudo diagnóstico socioambiental participativo junto às 9 comunidades rurais;
b) 12 testes de vazão dos poços e análises da água para consumo humano e produção;
c) Acordo/regimento de operação do sistema de abastecimento de água residencial e dessalinização aprovado pelas comunidades;

d) 93 agricultores capacitados em agricultura irrigada e sustentável;

e) 4 poços perfurados e 5 recuperados;

f) 4 sistemas de acesso à água para fins residenciais instalados;

g) 2 intercâmbios com as lideranças das comunidades sobre experiências exitosas na região;

h) 3 sistemas de tratamento de água (dessalinizadores) instalados;

i) 21 cisternas recuperadas;

j) 807 famílias com acesso regular à água;

Resultados Novos Negócios

12 contratos de prestação de serviços

8.335 pessoas beneficiadas com os projetos de prestação de serviços

107 comunidades rurais

19 municípios

PRINCIPAIS DESTAQUES

Adel e Columbia University divulgam Pesquisa de avaliação de impacto do PJER

No primeiro semestre de 2017, realizamos em parceria com a School of International and Public Affairs (SIPA) da Columbia University, Nova York, EUA, a pesquisa de avaliação de impactos do Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER). O projeto iniciou em dezembro de 2016 e a etapa de coleta de dados ocorreu em março de 2017. Em abril, os dados foram apresentados no campus da Universidade, em Nova York.

No Brasil, o investimento em pesquisa e desenvolvimento de metodologias não era tão comum a alguns anos. Hoje, isso vem mudando e a Adel por acreditar na importância e relevância deste não mediu esforços para realizar este estudo.

A parceria com a Columbia University, disponibilidade da equipe da Adel, parceiros e jovens foi fundamental para realização da pesquisa, repensar a metodologia do PJER e compreender alguns dos anseios da juventude rural.

Nessa pesquisa, mais de 300 jovens da região, incluindo jovens que não foram beneficiados pelo Programa foram mobilizados para participar da pesquisa e falar das oportunidades de desenvolvimento que enxergam no território. Alguns parceiros da Adel ao longo destes 10 anos também foram entrevistados e o resultado da pesquisa nos aponta os impactos do PJER nas trajetórias de vida dos jovens e orientações para avançarmos nesse trabalho com a juventude.
Disponível em:
http://www.adel.org.br/adel-e-columbia-university-divulgam-pesquisa-de-avaliacao-de-impacto-do-pjer/

Adel firma parceria com a EDP Renováveis

A Adel iniciou mais um projeto no Rio Grande do Norte ampliando sua atuação no estado. O projeto contempla quarenta (40) agricultores familiares dos municípios de Jandaíra e Touros e conta também com um novo parceiro, a EDP Renováveis através do Programa EDP Renováveis Rural.

Jandaíra e Touros somam mais de 40 mil habitantes e são municípios rurais localizados na região de Mato Grande. A agricultura e pecuária em regime extensivo nestes municípios é basicamente para subsistência e nós acreditamos que a partir desta iniciativa os agricultores familiares podem galgar novas técnicas de produção, elevar a renda familiar e terem melhores condições de vida.

A primeira atividade deste projeto foi um diagnóstico de potencialidades e vulnerabilidades para o desenvolvimento rural, com especial atenção ao aprimoramento socioprodutivo de estabelecimentos rurais em pequenas propriedades nos dois municípios. Infelizmente as práticas de produção e de gestão dos estabelecimentos rurais são alguns dos maiores desafios para o desenvolvimento rural, especialmente no contexto do semiárido do Nordeste brasileiro.

A iniciativa abrange também a capacitação dos agricultores familiares, visitas técnicas e implantação de tecnologias socioambientais de convivência sustentável com o semiárido. Entre as ações contempladas vale destacar a elaboração e execução de uma estratégia de comunicação para dar visibilidade ao projeto, e, assessoria técnica e gerencial para a formação continuada e o uso eficiente das tecnologias implantadas no período de dezoito meses.

Para o Diretor de Desenvolvimento da Adel, Gláucio Gomes, esse é mais um momento importante para o crescimento e desenvolvimento institucional. “Estamos muito empolgados com mais uma oportunidade de expandir nossa atuação no Rio Grande do Norte, em comunidades rurais de Touros e Jandaíra. E muito felizes de fazer isso em parceria com a EDP Renováveis, que assim como a Adel, acredita e investe em desenvolvimento local através da difusão de tecnologias socioambientais e da capacitação de agricultores e agricultoras para convivência sustentável com o semiárido e para contribuir para melhorias em suas condições de vida e de produção no campo".
Disponível em: http://www.adel.org.br/adel-anuncia-novo-projeto-no-rio-grande-do-norte-em-parceria-com-a-edp-renovaveis/

Adel participa do Café do “Ben"

As ações da Agência de Desenvolvimento Econômico Local (Adel) foram apresentadas na quinta edição do Café do “Ben", evento promovido pela Trips Connection, em parceria com a Benévolo Café e Gelato. O encontro ocorrereu em julho de 2018 em Fortaleza.

O Co-fundador e Diretor Executivo da Adel, Adriano Batista, falou sobre a trajetória da Adel ao longo de seus dez anos no Nordeste brasileiro, sua estratégia de atuação e os resultados alcançados. Além de Adriano, os demais co-fundadores e Diretores participaram do evento para trocar ideias e conhecimentos com os convidados.

O Café do “Ben" é um evento promovido pela Trips Connection, em parceria com a Benévolo Café e Gelato. O evento apresenta mensalmente ações e projetos que estão sendo realizados no Ceará, com o objetivo de inspirar pessoas a mudar o mundo. É voltado para pessoas interessadas em negócios e projetos sociais e empresas que tenham interesse em desenvolver ideias de impacto social.

Adel realiza Seminário Territorial sobre Políticas Públicas

Em agosto de 2018 a Adel realizou o Seminário Territorial de Políticas Públicas: Ações do Projeto Paulo Freire no Cariri Oeste, evento de conclusão do Projeto de Capacitação em Acesso às Políticas Públicas executado em dez municípios do território. O evento ocorreu no auditório do INSS de Campos Sales, onde foram apresentados os resultados parciais das ações no território, assim como entrega de certificados, homenagens aos parceiros locais e exposição de mapas comunitários.

O Projeto de Capacitação em Acesso às Políticas Públicas contou com três etapas de formação: (1) Oficinas de Capacitação sobre Políticas Públicas com famílias cadastradas no Projeto; (2) Oficinas de Capacitação sobre Políticas

Públicas com pessoas não cadastradas e comunidades que não foram atendidas na primeira fase; e, (3) Oficinas sobre Organização Social e Comunitária realizadas com lideranças das comunidades atendidas.

As oficinas de Organização Social e Comunitária ocorreram durante os meses de julho e agosto de 2018 e espera-se que através delas tenhamos um aumento do nível de conhecimento dos líderes locais quanto a busca por estratégias para manutenção das associações unidas e ativas, além de promover uma troca de experiência entre as comunidades.

Ao todo o Projeto beneficiou cerca de 7 mil pessoas, onde aproximadamente 2,5 mil são mulheres e 1,6 mil são jovens. A Adel aplicou através das oficinas sua abordagem pedagógica utilizada pela organização ao longo de sua década de experiência com atividades de capacitação com agricultores e jovens rurais. Essa metodologia prezou pelo engajamento e pelo envolvimento constante dos participantes, de forma dinâmica e bastante prática, no decorrer de atividades em que o conteúdo formativo foi trabalhado de modo didático, simples e direto, com linguagem adequada e formas devidamente contextualizadas para que os participantes pudessem realmente se apropriar.

Adel realiza oficina para Grupo LGBTI+ em Fortaleza

Cidadania e Direitos Humanos foi a temática da oficina realizada pela Agência de Desenvolvimento Econômico Local (Adel) com um Grupo LGBTI+ de Fortaleza, participantes da jornada empreendedora, denominada #PartiuEmpreender, promovida pela Incubadora Tecnológica do Instituto Centro de Ensino Tecnológico (Centec).

Conduzida pela Diretora de Programas da Adel, Aurigele Alves, e, pela colaboradora Lelis Duarte, a oficina ocorreu na Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Ceará (prédio do Cine São Luiz) no Centro de Fortaleza, no início deste mês.

A formação além de abordar o tema Cidadania e Direitos Humanos, discutiu a importância do empreendedorismo e do protagonismo como uma estratégia de resistência efetiva no atual cenário de vulnerabilidade e de violação dos direitos humanos. Numa perspectiva atual e contextualizada, a oficina apresentou a atuação de movimentos sociais e documentos que consolidaram uma doutrina dos direitos humanos em todo o mundo, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos para dar embasamento ao debate dos participantes.

A comunidade LGBTI+ constitui um grupo vulnerável, alvo de discriminação e preconceitos em todo o país. Mesmo representando 10% da população brasileira (20 milhões de pessoas) são vários os relatos de preconceitos com esse público no mercado de trabalho. Os próprios participantes da oficina manifestaram as dificuldades que enfrentam no dia a dia para acessar esse mercado.

Uma das opções encontradas pela comunidade LGBTI+ para se desenvolver é empreender, ter seu próprio negócio. Infelizmente, ainda há receio de discutir esse assunto nos ambientes mais formais e compreender que a orientação sexual das pessoas não interfere em suas qualidades profissionais.

A temática Cidadania e Direitos Humanos é essencial para promoção do desenvolvimento, pois para alcançarmos um desenvolvimento pleno as diferenças devem ser respeitadas. “Fazer essa discussão nos renova, nos dá força para continuar fazendo a diferença nessa nossa sociedade. Contribuir com o acesso ao conhecimento para todas as pessoas e, em especial, os grupos minoritários é sem sombra de dúvidas algo que nos traz felicidade" destaca a Diretora de Programas da Adel, Aurigele Alves.

A oficina Cidadania e Direitos Humanos busca trabalhar os conceitos sobre Direitos Humanos numa perspectiva atual e contextualizada para que os participantes tenham uma melhor compreensão e conhecimento sobre o tema. Será realizada em dezesseis cidades do Ceará. As próximas serão em Juazeiro do Norte e Crato no dia 3 de setembro e em Quixeramobim no dia 4 de setembro.

A jornada empreendedora é denominada #PartiuEmpreender e promovida pela Incubadora Tecnológica do Centec. O percurso formativo tem caráter educacional e busca criar um ambiente que ofereça condições às pessoas a desenvolverem seu potencial empreendedor, contribuindo principalmente com o desenvolvimento de uma cultura empreendedora e ao incentivo na criação de novos negócios.

Adel realiza oficina sobre Cidadania e Direitos Humanos em dezesseis cidades do estado do Ceará

A Agência de Desenvolvimento Econômico Local (Adel) em parceria com o Instituto Centro de Ensino Tecnológico (Centec), realizou oficinas sobre Cidadania e Direitos Humanos em dezesseis cidades do Ceará, nos meses de agosto e setembro.

A oficina integrou a jornada empreendedora denominada #PartiuEmpreender promovida pela Coordenação da Incubadora Tecnológica do Centec. O percurso formativo teve caráter educacional e contribuiu, principalmente, com o desenvolvimento de uma cultura empreendedora entre os participantes e o incentivo na criação de novos negócios.

A Adel foi uma das entidades responsáveis pela execução das oficinas e palestras. Cada encontro realizado pela Adel apresentou 4 horas/aula sobre Cidadania e Direitos Humanos, tema transversal ao Empreendedorismo, realizados em sua maioria nos CVTs (Centro Vocacional Tecnológico) das respectivas cidades: Acaraú; Amontada; Beberibe; Brejo Santo; Campos Sales; Crato; Fortaleza; Horizonte; Ipu; Juazeiro do Norte; Limoeiro; Maracanaú; Maranguape; Quixeramobim; Tabuleiro e Tauá. O público atendido era diversificado e mobilizado pelo próprio CENTEC por meio dos seus núcleos e equipes. A maioria eram jovens, mas também teve a participação de adultos que buscavam uma formação complementar.

Os encontros atenderam no mínimo 30 participantes, permitindo o acesso ao conteúdo qualificado e de forma lúdica, em uma abordagem pedagógica cooperativa e interativa. Dessa forma, a aprendizagem foi facilitada por meio da leitura, do protagonismo, da interação e da contextualização do conteúdo, tendo como referências situações práticas de suas realidades sociais. O maior número obtido de participantes foi em Quixeramobim (71 inscritos).

Em geral, os encontros foram marcados por discussões acaloradas e politizadas acerca dos Direitos Humanos e repletos de trocas de experiências, aprendizados e ampliação de uma rede de contatos de um grupo que reúne a mais pura composição da diversidade ao qual nossa sociedade é composta.

Para Marcelo Ferreira, participante da oficina em Juazeiro do Norte, o momento foi rico em aprendizagem. “Foi muito importante a oficina, pois traz para os alunos uma melhor compreensão do que é cidadania, do que é direitos humanos, temas muito importantes para a sociedade e para a região" destaca.

“Ao final do dia a gente percebe que a sensação gerada a partir do trabalho que realizamos é o que nos realiza e nos faz seguir adiante. É o que nos renova, nos dá força para continuar fazendo a diferença nessa nossa sociedade" destaca a Diretora de Programas da Adel, Aurigele Alves, que ministrou a oficina Cidadania e Direitos Humanos em três municípios.

Adel expande sua atuação para Amazonas e firma parceria com a Casa do Rio

Com o objetivo de ampliar seu impacto social e aumentar a escala de sua operação em benefício de mais pessoas e comunidades em todo o Brasil, a Adel expande a partir deste semestre sua atuação para Amazonas e firma uma aliança estratégica com a Casa do Rio – instituição que atua desde 2009 no município de Careiro Castanho.

A Casa do Rio realiza diversas iniciativas de educação, geração de renda para o desenvolvimento sustentável local e para conservação da biodiversidade. Ela

visa apoiar a transformação da realidade socioeconômica dos povos da floresta, respeitando as vertentes culturais, as tecnologias e os saberes tradicionais.

A expansão das operações da Adel para outras regiões no Brasil faz parte de sua estratégia de desenvolvimento institucional. Acredita-se que a expertise da Adel em promover o desenvolvimento local através do empreendedorismo e do protagonismo social é relevante em diversos outros contextos de resiliência no país.

Essa expansão já está acontecendo por meio da instalação de Núcleos Avançados em territórios na Região Nordeste. Já a expansão para outros contextos regionais do Brasil, ocorre por meio de alianças estratégicas com organizações parceiras locais, que são os aliados estratégicos da Adel nessa jornada de crescimento.

Um importante aliado estratégico da Adel, nessa perspectiva, é a Casa do Rio, que atua na Amazônia. O modelo institucional da Adel é visto pelos gestores da Casa do Rio como referência para seu próprio crescimento. Segundo Thiago Cavalli, Diretor Executivo da Casa do Rio, a maturidade de uma instituição passa por se repensar de tempos e tempos, rever seus padrões.

“Iniciamos o processo de fortalecimento institucional, revendo e repensando nossas estratégias, sistematizando nossas ações, aproveitando melhor as oportunidades. Isto só tem sido possível pelas parcerias estabelecidas com a BrazilFoundation e Adel, parceiras neste processo" enfatiza.

A aliança estratégica entre as duas organizações foi firmada recentemente. A Adel assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento institucional da Casa do Rio para que a entidade possa ser um ponto avançado de experimentação e implementação de projetos e metodologias desenvolvidas pela Adel no contexto da Amazônia.

A Amazônia traz uma realidade socioeconômico muito particular, mas com um quadro de desafios e oportunidades para jovens empreendedores e protagonistas muito semelhante ao quadro vivenciado no semiárido do Nordeste brasileiro – desafios tais como pressão migratória, êxodo rural, cadeias de valor pouco estruturadas, mesmo em cenários com potencialidades econômicas diversas e que oferecem caminhos para criação de novos negócios. É um ambiente de alta resiliência para adolescentes, jovens e agricultores, em que as demandas por conhecimento, crédito, redes e tecnologias são bastante parecidas, embora não sejam iguais.

As atividades relacionadas a aliança estratégica iniciaram nesta semana, com a visita da Diretora de Programas da Adel, Aurigele Alves, à sede da Casa do Rio, em Careiro Castanho, município a cerca de 107 km de Manaus, Amazonas. É um primeiro momento de reconhecimento, de aprendizado sobre a Casa do Rio, suas perspectivas e estratégias, e de troca de informações e conhecimentos sobre ambas as organizações. O primeiro passo no apoio técnico que a Adel começa a oferecer à Casa do Rio.

Além disso, Adel e Casa do Rio, juntas, já estão elaborando e vão desenvolver projetos e ações em conjunto. Metodologias e conceitos programáticos gerados pela Adel em seus 11 anos de atuação serão reaplicados pela Casa do Rio, nas comunidades em que trabalha. A proposta da Adel é assessorar a Casa do Rio a partir do aprendizado adquirido como agência de desenvolvimento local com atuação consolidada em ambientes de resiliência no Brasil.

“Vamos trabalhar com aspectos tanto da configuração programática, quanto de governança e gestão, para que a Casa do Rio seja uma organização mais forte e consistente nos próximos anos”, ressalta Gláucio Gomes, Diretor de Desenvolvimento da Adel.

Projeto da Adel é selecionado em edital nacional “LGBT+ Orgulho”

“Diversidade no Empreendedorismo de Jovens Rurais" é o nome do mais novo projeto da Adel selecionado em edital nacional LGBT + Orgulho do Itáu Unibanco em parceria com a consultoria Mais Diversidade. O anúncio foi feito hoje, 30/11, no Fórum Out & Equal Brasil, evento de maior referência mundial neste assunto, em São Paulo (SP).

O edital LGBT + Orgulho visa incentivar o desenvolvimento de iniciativas que auxiliem e estimulem a visibilidade, segurança e respeito às pessoas LGBT+. Dentre as 310 propostas apresentadas, o projeto da Adel ficou em segundo lugar e vai receber o apoio financeiro de R$ 50 mil para contribuir na inclusão socioprodutiva de jovens LGBT+ do Sertão do Ceará. O Projeto Casa das Negas, de Fortaleza, também foi finalista do edital. A Casa das Negas é um espaço de cultura e formação de mulheres negras LGBT+ na periferia da capital cearense.

Em novembro de 2018, a Diretora de Programas da instituição, Aurigele Alves, apresentou a proposta para uma banca formada por especialistas do Itaú, consultoria Mais Diversidade e representantes da comunidade LGBT+. Os critérios da seleção considerados foram aspectos como representatividade regional e atuação em conjunto com outros pilares da diversidade, como raça e etnia, gênero, pessoas com deficiência, idade, gerações e refugiados, assim como os de caráter cultural, educacional, esportivo ou social.

Toda a comunidade institucional da Adel está muito feliz pelo resultado e em contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva. “É um momento histórico na minha vida e da instituição. Ter a oportunidade de trabalhar com a comunidade LGBT+ é motivo de orgulho e gratidão. Conhecer também a diversidade de projetos lindos de todo país durante o Fórum Out & Equal Brasil nos anima ainda mais. Temos uma proposta valiosa para trabalhar em 2019 e que vai gerar oportunidades para que todxs possam empreender", enfatiza Aurigele.

O Projeto “Diversidade no Empreendedorismo de Jovens Rurais" vai apoiar em 2019, 25 jovens LGBT+ de comunidades rurais dos municípios de Pentecoste,

Apuiarés, Tejuçuoca, Paracuru e São Gonçalo do Amarante, no semiárido cearense, para que eles possam identificar oportunidades para empreender no território em que vivem.

Os jovens LGBT+ que vivem nestes municípios são bastante vulneráveis a preconceito e pressionados a migrar para centros urbanos. Com o Projeto, a Adel busca fomentar o desenvolvimento de empreendimentos de negócios e impacto socioambiental em meio rural, proporcionando aos jovens LGBT+ acesso a conhecimento, crédito, redes colaborativas e a tecnologias.

O Projeto faz parte das ações do Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER), desenvolvido pela instituição há nove anos. É a primeira iniciativa em prol da comunidade LGBT+.

CONSOLIDANDO O MODELO HÍBRIDO DE ATUAÇÃO DA ADEL

Em 2016, a Adel implantou uma área específica de gestão de novos negócios em sua estrutura. Foi o primeiro passo dado pela organização para apresentar um novo componente em sua estratégia, pensando em seu desenvolvimento institucional, no aumento quantitativo e qualitativo de seu impacto e em sua sustentabilidade.

A proposta da Adel é abrir as possibilidades de interação e articulação com empresas, governos, fundações e com organizações da sociedade civil de um modo que sua expertise seja sempre o principal ativo no relacionamento institucional, tratada como um valor. A partir da expertise e da competência técnica e gerencial da Adel, as atividades que pode realizar e oferecer a diferentes tipos de organizações depende da natureza da relação entre as partes: uma relação comercial ou uma relação não comercial, focada no compartilhamento da missão e no impacto social das atividades.

O que a Adel vem fazendo é gerar valor em sua expertise, oferecer suas competências e soluções para atores que têm demandas efetivas, relacionadas aos seus modelos de negócios, em uma perspectiva de sustentabilidade corporativa. A Adel acredita que há valor agregado no desenvolvimento local e que empresas, governos, fundações e outras organizações da sociedade civil reconhecem isso, na medida em que percebem e avaliam com clareza e objetividade os impactos positivos (potencialidades) e negativos (riscos) que seus investimentos e ações geram para pessoas e comunidades em suas cadeias de valor. Impactos que podem ser traduzidos, em maior prazo, em resultados tangíveis na forma de ganhos em seus negócios.

O entendimento do modelo híbrido em sua gestão de relacionamentos e receitas vem da premissa de que a organização, com sua expertise, oferece e fornece serviços, em forma de competências e soluções, a potenciais parceiros e clientes e que a natureza do relacionamento, comercial ou orientado para missão, depende do tipo da demanda apresentado pelo ator demandante. A Adel está preparada para gerir esse relacionamento, tanto como fornecedora de serviços, lidando com áreas de compras e suprimentos de seus clientes como enquanto organização sem fins lucrativos que recebe doações e investimentos sociais de seus parceiros e aliados. E faz ambos com o mesmo nível de qualidade, atenção, seriedade e profissionalismo.

Vale ressaltar que a Adel é uma organização sem fins lucrativos, intitulada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), estando devidamente autorizada a fornecer produtos e serviços em relações comerciais. A organização não distribui lucro de modo algum entre seus sócios e dirigentes, no entanto. Os saldos positivos das operações comerciais são reinvestidos no fundo comum da própria organização, sendo usados para cobrir sua administração e suas atividades orientadas para sua missão, com foco em impacto social em pessoas e comunidades em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A Adel apresenta aos seus parceiros e clientes o diferencial da *empiria*. Todas as suas competências e as soluções que oferece às demandas expostas são resultados de processos de aprendizado da organização com o campo, com as pessoas e comunidades nas práticas de dez anos realizando e aprimorando projetos e iniciativas empreendedoras de desenvolvimento local, com foco socioambiental, em ambientes em situação de elevada resiliência. É uma equipe local, com ampla experiência prática e uma organização premiada e reconhecida nacional e internacionalmente por sua própria resiliência, por sua capacidade de superar adversidades e de desenvolver soluções criativas e de baixo custo para o desenvolvimento local, interagindo e trabalhando de modo bastante próximo, em parceria com seus grupos beneficiários.

Desde a criação da área de novos negócios, com a alocação de um Diretor específico para sua gestão, a Adel vem desenvolvendo um portfólio de serviços prestados a clientes como a CPFL Renováveis, a Danone, a Siemens Gamesa e a Fundação Banco do Brasil, com atividades no Ceará e no Rio Grande do Norte.

Todos esses serviços prestados a clientes foram relacionados às expertises da Adel como organização de fomento e apoio ao desenvolvimento local: implantação e difusão de tecnologias socioambientais de segurança hídrica em comunidades no semiárido; consultoria técnica a comunidades para estruturação de cadeias produtivas; capacitação e assistência técnica a agricultoras e agricultores; construção de unidades agroindustriais e assessoria organizativa para o fortalecimento de comunidades e suas capacidades de governança participativa. Todas são atividades que geraram impacto social positivo para as pessoas e comunidades beneficiadas, mas que representaram valor agregado às empresas que contrataram a Adel para fornecer tais serviços, não como estratégias filantrópicas ou de investimento social privado, mas itens componentes de suas estratégias de sustentabilidade corporativa.

Além disso, resultados financeiros positivos dessas operações permitiram à Adel investir em seu desenvolvimento institucional e custear sua administração e a operação de sua área programática (sem fins lucrativos), o que também leva

à destinação de maior parte dos recursos doados por parceiros orientados para a missão para atividades-fim, que geram benefícios diretos ao público atendido.

GOVERNANÇA E GESTÃO

Em 2018 a Adel implementou ações referentes ao último ano de seu Plano Estratégico para o Triênio 2016-2018.

EIXO NORTEADOR	OBJETIVO
Eixo 1 Sucessão e formação interna	Preparar quadro de lideranças qualificado para assunção das posições de gestão da Adel no futuro.
Eixo 2 Comunicação estratégica	Especializar e utilizar a área de comunicação como um setor estratégico para posicionar a Adel, técnica e politicamente, como uma organização de referência nacional e latino-americana na área de empreendedorismo do jovem rural.
Eixo 3 Aprimoramento e desenvolvimento do PJER	Preparar o PJER para o seu próximo ciclo de desenvolvimento, investindo no programa e em sua marca como referência regional e nacional na área de empreendedorismo do jovem do campo, enfatizando as seguintes diretrizes: (1) Desenvolver mecanismos técnica e economicamente viáveis para reaplicação e ganho de escala do PJER, utilizando os recursos tecnológicos e metodológicos disponíveis. (2) Reduzir os custos de implantação/operacionalização do PJER. (3) Evitar a saturação do programa ao investir na ampliação de seu público-alvo (flexibilizar sua operacionalização).

	(4) Criar e consolidar linha de produtos e serviços (componentes) do PJER. (5) Equilibrar os investimentos nos diferentes componentes do PJER, que são relevantes, e ampliar o conceito de empreendedorismo no trabalho, pensando na sustentabilidade e no próximo ciclo de desenvolvimento do programa.
Eixo 4 Diversificação programática	Orientar a abrangência de atuação da Adel em outras áreas de atuação, com base em sua expertise, definindo limites mais claros para o avanço da organização em outras frentes de trabalho, apenas por provocação ou indução de mercado.
Eixo 5 Sustentabilidade e desenvolvimento institucional	Posicionar e preparar a Adel para avançar no campo das relações internacionais, dialogando em nível global sobre empreendedorismo de jovens rurais e o papel do jovem no desenvolvimento rural — enfatizando a importância de assumir papel de referência na América Latina.
Eixo 6 Planejamento e Gestão	Manter e ampliar as capacidades institucionais físicas, administrativas, gerenciais e contábeis da Adel em ritmo adequado de desenvolvimento/crescimento em sintonia com o desenvolvimento de suas operações.
Eixo 7	Posicionar a Adel como uma organização sem fins

Desenvolvimento de novos negócios	lucrativos com extremas competências profissionais para fornecimento de serviços no mercado especializado de desenvolvimento, relações comunitárias, comunicação social de base, sustentabilidade, implantação de tecnologias socioambientais, inovação socioambiental e mitigação/compensação socioambiental. Esses serviços incluem assessoria, consultoria, pesquisa e execução de projetos técnicos e sociais.

O Plano Estratégico 2016-2018 está organizado em sete eixos essenciais que apontam e descrevem os principais pontos de desenvolvimento da instituição em seu processo de consolidação técnica e gerencial para se tornar uma organização de referência em estratégias, modelos e tecnologias socioambientais para o desenvolvimento local em meio rural, a partir do empreendedorismo e do protagonismo social de jovens, agricultoras e agricultores.

Esses eixos abordam elementos que vão desde a preparação da Adel para seu processo sucessório nos próximos anos até a implantação de uma área especializada em novos negócios, pensando na ampliação de impacto e na sustentabilidade da instituição.

Os eixos possuem objetivos específicos que sintetizam a condição final de sucesso desejada para cada item apontado. E cada objetivo é detalhado e mensurado por indicadores de resultados que são monitorados no decorrer do triênio, sendo que cada indicador conta com sua meta própria (resultado descrito por uma situação ou quantidade alvos) que determinará, ao fim dos três anos, de modo objetivo, se as condições de sucesso terão sido cumpridas.

Ao fim de cada ano, a Adel realiza a avaliação dos resultados parciais referentes ao período e analisa o progresso em relação às metas e aos objetivos pré-

definidos. Com base na análise de conjuntura e de fatores internos, o Conselho de Administração ainda revisa o Plano Estratégico para garantir sua adequação ao forte dinamismo do segmento de atuação da instituição.

A análise e a revisão anual do Plano Estratégico permite que o instrumento tenha um teor fresco e atual aos diferentes momentos da organização, de acordo com variações de cenário (oportunidades e ameaças) e de transformações em seu próprio tecido e em suas estruturas.

Anualmente, o Conselho de Administração ainda define metas específicas relacionadas a objetivos estratégicos elencados para cada um dos segmentos. Ou seja, os objetivos gerais do Plano Estratégico da organização são detalhados e organizados em objetivos específicos para cada setor de gestão: Administração, Finanças, Programas, Negócios, Comunicação e Desenvolvimento, sendo que cada área de trabalho conta com metas e com um sistema métrico para o monitoramento de seu desempenho.

Para conduzir a instituição por um caminho sólido para o alcance dos objetivos, a Adel conta com um time de Diretores profissionais, com dedicação total à gestão da organização.

A Adel assumiu como desafio institucional o seu desenvolvimento como organização competente para atender a parceiros e clientes no desenho, na gestão e na operacionalização de projetos, estudos e ações de desenvolvimento e controle de impactos socioambientais, sempre pautada por sua missão institucional. Seus esforços e investimentos para alcançar nível de estrutura compatível com esse posicionamento são proporcionais e exigem atenção especial aos seus mecanismos e sistemas de governança e gestão.

Em 2018 foram feitos investimentos na estrutura física da organização, desde aquisição de novos equipamentos e veículos até a adequação do escritório, em Pentecoste, para oferecer aos colaboradores melhores condições de trabalho e ao público, melhores condições de atendimento — no próprio escritório, onde

procuram os técnicos da organização, e em campo. A organização abriu também um escritório em Fortaleza a fim de melhor atender seus *stakeholders*. O objetivo da Adel, com novos investimentos em sua própria estrutura geral, é aumentar a qualidade dos serviços, profissionalizar os processos e ser um espaço de trabalho mais produtivo.

Historicamente, as organizações sem fins lucrativos no Brasil foram caracterizadas pela fragilidade se sua estrutura. Seja pela origem assistencial, filantrópica e voluntarista de muitas entidades ou pela origem de movimentos sociais de base, o chamado "Terceiro Setor" ficou marcado pelo suposto amadorismo em planejamento e gestão e pela precariedade de suas condições de trabalho. A década de 2000 foi de transformações no segmento. A forte aproximação com setores empresariais e as constantes pressões e exigências apresentadas por esses financiadores, já então considerados *investidores sociais*, induziram organizações sem fins lucrativos em todo o país a competir por recursos de modo mais agressivo e a seguir os parâmetros técnicos de planejamento e gestão dispostos pelas instituições de financiamento de suas atividades.

Ainda na década de 2000, os governos passaram a firmar parcerias e delegar a operacionalização de projetos e serviços componentes de políticas públicas com muito maior frequência a organizações da sociedade civil. O que também levou organizações a buscarem níveis de especialização em planejamento e gestão necessários para lidar com convênios com a administração pública.

Mesmo assim, a marca de relativo amadorismo ou de suposta pouca atenção à qualidade em gestão continua vigente, bastante presente no imaginário popular, especialmente entre investidores e empresários no Brasil. Todos os dias, dezenas de cursos de capacitação e serviços de consultoria são oferecidos a organizações da sociedade civil, principalmente por institutos empresariais e fundações ligadas a empresas no país, partindo do pressuposto de que organizações sem fins lucrativos precisam ainda aprender a administrar a si mesmas com qualidade que passe segurança a financiadores. E essa pecha

tratada como inata certamente é muito mais atribuída a instituições do interior do país, mais afastadas dos grandes centros.

Superar esse preconceito precisa ser um dos principais objetivos de qualquer organização sem fins lucrativos no Brasil, especialmente de fora dos grandes centros, que busque se posicionar como fornecedora de serviços especializados e que tenha como alvo gerir contratos de maior porte com empresas e governos.

A Adel sempre investiu bastante em sua comunicação institucional como estratégia para demonstrar, de modo claro e consistente, ao público em geral, especialmente a parceiros e potenciais parceiros, o seu compromisso com qualidade em gestão: desde o planejamento até a avaliação e a prestação de contas sobre as doações e os investimentos feitos. Esse é um dos pontos que foram essenciais para o desenvolvimento da instituição: ganhar e referendar sua credibilidade e sua confiabilidade.

Quando tomou a decisão de instituir uma estrutura de gestão com um modelo híbrido de atuação, incorporando uma área de novos negócios com contratos de natureza comercial, ao seu já existente setor programático, a Adel se preparou para dar um salto em sua qualidade de gestão, sabendo que esse é um ponto de atenção e um desafio recorrente nas relações comerciais entre empresas, governos e organizações da sociedade civil.

Enquanto doadores e investidores sociais entendem resiliência como um valor e um elemento existente e legítimo na relação com uma entidade sem fins lucrativos — porque parte do pressuposto histórico de que é uma organização que demanda suporte para garantir qualidade em gestão —, *clientes* não têm e não precisam ter esse mesmo entendimento. Clientes buscam fornecedores qualificados e prontos para entregar os produtos e serviços demandados de modo eficiente, pelo melhor preço e com condições adequadas de segurança administrativa, técnica e jurídica.

Aliás, mesmo doadores e investidores sociais passam a ser mais criteriosos em monitoramento e avaliação de qualidade e de resultados na medida em que aumentar os valores alocados numa organização. Esperam que essa organização desenvolva capacidades e que seja mais eficiente. Hoje, a Adel é uma instituição de médio porte, já consolidada e até mesmo consagrada, amplamente reconhecida por suas estratégias e atividades. É uma referência nacional em desenvolvimento local e apoio ao empreendedorismo e protagonismo de jovens, agricultores e agricultoras. E, em assim sendo, tem ciência de que precisa apresentar maior qualidade em gestão para parceiros e clientes.

Além de investimentos em estrutura e da adequação legal, administrativa e fiscal, a Adel tomou algumas outras medidas para aumentar sua qualidade em gestão, seu profissionalismo e para garantir eficiência na entrega de produtos, serviços e resultados a seus parceiros e clientes:

- Qualificação/capacitação das equipes técnica e administrativa da organização.
- Adoção de políticas e processos de gestão de pessoas que aumentaram a qualidade e melhoraram as condições de trabalho na instituição, tais como oferta de benefícios, implantação de banco de horas, aproximação dos níveis de remuneração dos padrões de mercado, garantia de segurança no trabalho com melhorias em equipamentos e veículos, dentre outros.
- Engajamento do Conselho Consultivo, formado por profissionais reconhecidos por suas contribuições e competências em suas respectivas áreas de atuação e que têm grande potencial de colaboração para o desenvolvimento institucional da Adel.
- Implantação de instrumentos e de sistema de gestão de desempenho e de gestão estratégica na organização, com indicadores e métricas para análise de resultados em função de metas institucionais e setoriais.

A Adel é dirigida a partir de um sistema de governança composto pelos seguintes órgãos estatutários e regimentais: Assembleia Geral, Conselho Fiscal, Conselho de Administração, Diretoria Executiva e Conselho Consultivo. O

Estatuto Social da organização está em completo acordo com a legislação vigente de orienta a administração de Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs).

A Assembleia Geral é o órgão máximo da instituição, composto por sócios fundadores e efetivos. O Conselho Fiscal é composto por três sócios, sendo um deles o Presidente do Conselho. Cabe ao Conselho Fiscal a aprovação do exercício financeiro da organização anualmente.

A Diretoria Executiva é formada pelo Diretor Executivo e o Diretor Financeiro, ambos eleitos diretamente pela Assembleia Geral para mandatos de quatro anos.

Cabe ao Diretor Executivo presidir a Adel, representá-la oficial e juridicamente e coordenar todas as atividades concernentes à sua missão, guardando seus valores éticos e fundamentais, e ao seu escopo de atuação, de acordo com seu Estatuto Social, seu Regimento Interno e as diretrizes estabelecidas pela Assembleia Geral, com especial atenção ao zelo por seu patrimônio material e imaterial e à sua sustentabilidade e qualidade técnica.

O Diretor Financeiro é o responsável por zelar pelo exercício financeiro da instituição, garantindo a boa administração de suas receitas para realização de estratégias e atividades alinhadas com sua missão e seus valores, a total lisura e transparência na gestão desses recursos e o planejamento financeiro que preza pela saúde, pelo desenvolvimento e pela sustentabilidade da organização. O Diretor Financeiro também assume o papel de substituto direto do Diretor Executivo, em caso de vacância do cargo.

Ambos esses Diretores são profissionais remunerados e com funções executivas no dia a dia da Adel. O Diretor Executivo, autorizado pela Assembleia Geral, indica um grupo de profissionais de reconhecido valor técnico, histórico e intelectual no contexto de atuação da instituição para formar seu Conselho de Administração. Esse Conselho é responsável por aprovar, monitorar e avaliar o planejamento e a gestão estratégica da Adel, supervisionando o desempenho e o

trabalho dos gestores da entidade. O Conselho de Administração é presidido pelo Diretor Executivo e deve aprovar os planos estratégico e orçamentário da organização, assim como as revisões desses instrumentos, quando feitas. O Conselho de Administração também assume a função de órgão de controle do exercício de gestão dos Diretores estatutários, tendo a responsabilidade de indicar à Assembleia Geral em casos de descumprimento de critérios e condições mandatórias por tais gestores. O mandato dos integrantes do Conselho de Administração tem a mesma duração do mandato dos Diretores estatutários — quatro anos.

Por fim, o Diretor Executivo tem a liberdade de indicar e nomear outros Diretores e gestores para a organização, de acordo com seu plano geral de gestão, discutido com e aprovado pelo Conselho de Administração.

Hoje, a Adel conta com quatro Diretores não estatutários, profissionais, contratados para funções executivas, respondendo diretamente ao Diretor Executivo: Programas; Negócios; Comunicação e Desenvolvimento.

A Diretoria de Programas é responsável pelo planejamento, gestão e coordenação técnica e operacional da frente programática da Adel, que acumula em si todas as atividades de natureza sem fins lucrativos, com total foco em impacto social. Essas atividades estão organizadas nos dois programas principais da instituição: Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER) e Programa Soluções Rurais.

A Diretoria de Negócios é responsável pelo planejamento, gestão e coordenação técnica e operacional de todos os serviços prestados pela Adel a clientes, com natureza comercial, sua frente de *novos negócios*.

A Diretoria de Comunicação é responsável por todas as atividades e estratégias de comunicação institucional e estratégica da Adel, coordenando todas as suas ferramentas, seus materiais e suas peças de interação com o público, de marketing social, de promoção e zelo de sua imagem e de relacionamento com a imprensa. Também assume a gestão de iniciativas institucionais de

comunicação para o desenvolvimento, como parte da estratégia de posicionamento da Adel e promoção das causas defendidas e apoiadas pela organização.

A Diretoria de Desenvolvimento é responsável pela gestão estratégica, pela constante análise de conjuntura e de fatores internos que representem oportunidades e desafios ao crescimento, à capacitação e à sustentabilidade da organização. Também é responsável pela prospecção e mobilização de parcerias e clientes, pela captação de recursos e negócios e pela gestão das relações institucionais da Adel.

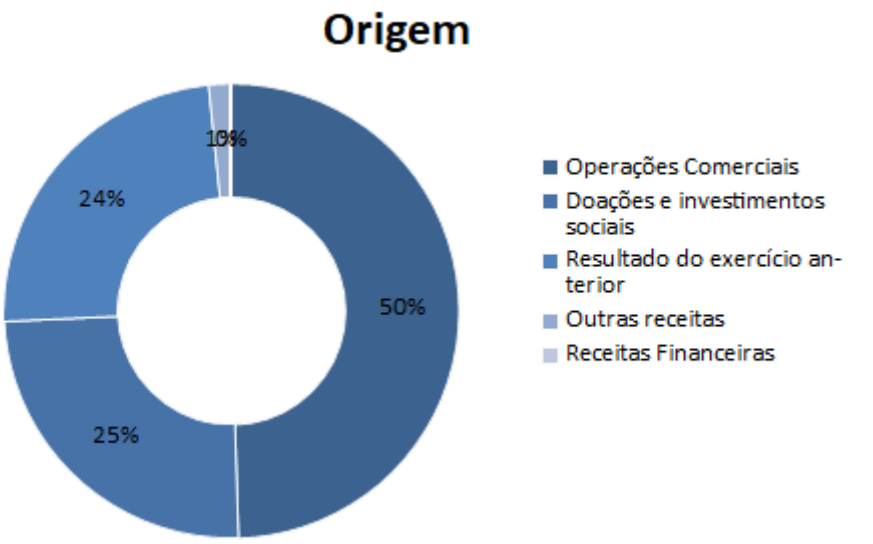
Além dessa estrutura geral de governança e alta gestão, a Adel conta com Coordenadores e Especialistas de Projetos e Administrativos, que atuam no dia a dia da organização em funções de gestão de campo de atividades, projetos e serviços, lidando com equipes primárias, terceirizadas (consultores e assessores) e com fornecedores.

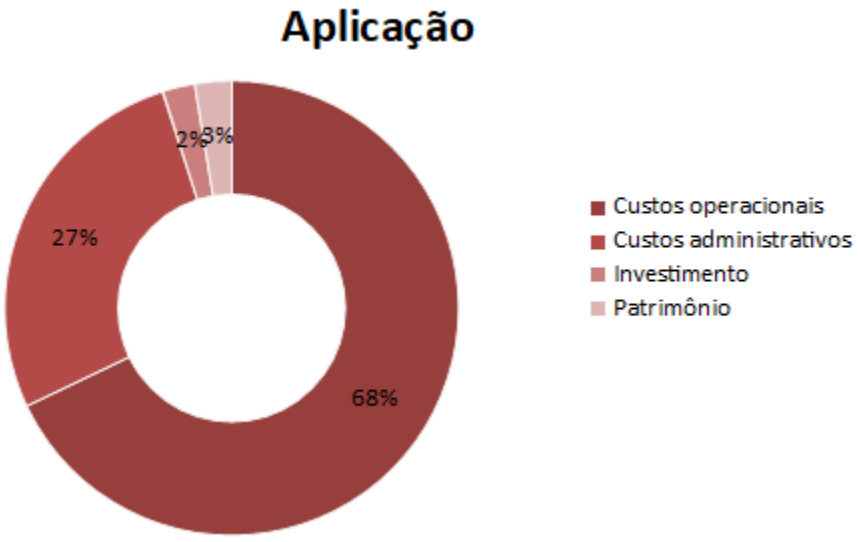
Em 2016, a Adel fundou o seu Conselho Consultivo, formado por pessoas de notório saber e reconhecimento pela sociedade por suas obras, conquistas e contribuições em suas áreas respectivas de atuação, afins com o escopo definido na missão institucional da Adel. O Conselho Consultivo é atualmente composto de seis integrantes com relevantes serviços prestados à sociedade.

TRANSPARÊNCIA

ORIGEM		
Operações Comerciais	1.863.717,51	50%
Doações e investimentos sociais	930.967,52	25%
Resultado do exercício anterior	907.794,82	24%
Outras receitas	55.282,75	1%
Receitas Financeiras	5.503,01	0%

APLICAÇÃO		
Custos operacionais	2.484.139,08	68%
Custos administrativos	994.729,37	27%
Investimento	83.448,10	2%
Patrimônio	95.446,99	3%





NOSSA COMUNIDADE

Conselho de Administração

Adriano Batista
Aurigele Alves
Gláucio Gomes
Mirlania Lima
Helano Luz
Evilene Abreu
Wagner Gomes

Conselho Consultivo

Beto Pires
Mônica Roure
Luíz André
Marlei Pozzebon
Tião Rocha
Mafoane Odara

Equipe

Adriano Batista – Diretor Executivo
Helano Luz – Diretor Financeiro
Gláucio Gomes – Diretor de Desenvolvimento
Evilene Abreu – Diretora de Comunicação
Aurigele Alves – Diretora de Programas
Wagner Gomes – Diretor de Negócios
Raquel Ferreira – Coordenadora de Projetos
Ilys Santos – Coordenador de Projetos
Aline Perdigão – Coordenadora Administrativa
Gescilene Barbosa – Especialista de Projetos
Paulo Segundo – Especialista de Projetos
Pollyanna Quemel – Especialista de Projetos
Damião Santos – Assistente de Projetos
Lelis Duarte – Assistente de Projetos
Fábia Oliveira – Assistente de Projetos
Edilardo Sales – Assistente de Projetos
Leyddineth Freitas – Assistente Administrativa
Kátia Layanne – Assistente de Comunicação
Elionardo Oliveira – Assistente de Comunicação

Agência de Desenvolvimento Econômico Local – Adel

Sede: Rua Francisco Nunes, 318, Acampamento, Pentecoste (CE), Brasil | CEP: 62640-000

Tel.: +55 85 3352.1222 | +55 85 99182.7309

Escritório: Av. Santos Dumont, 2789, sl 601, Aldeota, Fortaleza (CE), Brasil | CEP: 60.150-165

Tel.: +55 85 31097353

www.adel.org.br | adel@adel.org.br

@adelceara